

SEMINÁRIO INTERLINHAS

Volume 6, número 1 • jan./jun. 2018 • ISSN

LIVRO DE RESUMOS



LIVRO DE RESUMOS

SEMINÁRIO INTERLINHAS — 2018.1
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CRÍTICA CULTURAL (PÓS-CRÍTICA)

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA (SIP) — 2018.1
Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas

Universidade do Estado da Bahia — UNEB, Campus II
Alagoinhas, Bahia, Brasil.

Período: 18 a 20 de Julho de 2018

LIVRO DE RESUMOS

SEMINÁRIO INTERLINHAS — 2018.1
Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica)

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA (SIP) — 2018.1
Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas

Universidade do Estado da Bahia — UNEB, Campus II.
Alagoinhas, Bahia, Brasil.

Período: 18 a 20 de Julho de 2018



Fábrica de Letras
Laboratório de Edição
Alagoinhas, 2018



Universidade do Estado da Bahia — UNEB
Reitor: José Bites de Carvalho
Vice-Reitor: Marcelo Duarte Dantas de Ávila



Departamento de Educação — DEDC II
Diretora: Profa. Dra. Maria Neuma M. Paes



Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas — DEDC II
Coordenação: Ms. Iramayre Cássia Ribeiro Reis



Fábrika de Letras
Laboratório de Edição

Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural — Pós-Crítica
Coordenação: Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos
Vice-Coordenação: Prof. Dr. José Carlos Felix

Editora Fábrika de Letras
Coordenação: Profa. Dra. Edil Silva Costa
Editor: Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel
Editora assistente: Ma. Gislene Alves da Silva

FICHA CATALOGRÁFICA

S471 Seminário Interlinhas: Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural (Pós Crítica) (2018.1: Alagoinhas).

Caderno de resumo do Seminário Interlinhas, Pós Crítica; Seminário Interdisciplinar de pesquisa (SIP) / Organizador por Ma.Gislene Alves da Silva, Ariel Dantas Barbosa, Joelia de Jesus Santos.– Alagoinhas, 2017.

Vários autores.

ISSN

100 f.

1. Crítica cultural. 2. Letramento. 3. Cultura popular. I. Silva, Gislene Alves da. II. Miranda, Juliana Aparecida dos Santos. III. Cruz, Neila Tatiane Santana da. IV. Universidade do Estado da Bahia.

CDD 306.4

Biblioteca do Campus II / Uneb

Bibliotecária: Rosana Cristina de Souza Barretto - CRB: 5/902

Créditos Livro de Resumos:

Organização: Ariel Dantas Barbosa, Gislene Alves da Silva e Joelia de Jesus Santos

Projeto gráfico: Roberto H. Seidel

Editoração: Gislene Alves da Silva

Assistente editorial: Ariel Dantas Barbosa, Adriana F. de Souza, Edilsa Mota Santos Bastos, Jamile de Oliveira Silva, Joelia de Jesus Santos.

Impressão: Fábrika de Letras do Pós-Crítica/UNEB

Seminário Interlinhas — 2018.1, do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica).

Seminário Interdisciplinar de Pesquisa (SIP) — 2018.1, do Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas.

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

Alagoinhas, 18 a 20 de Julho de 2018.

Comissão Organizadora:

Profa. Dra. Maria Neuma Mascarenhas Paes

Prof.Dr. Osmar Moreira dos Santos

Profa. Ma. Gislene Alves da Silva

Adriana Ferreira de Souza

Ariel Dantas Barbosa

Edilsa Mota Santos Bastos

Jamile de Oliveira Silva

Joelia de Jesus Santos

Jussara Figueiredo Gomes

Geisa lima dos santos

Laisa Pinho de Souza

Comissão de Divulgação [blog, site]:

Gislene Alves da Silva

Comissão de Infraestrutura:

Hildete Barroso de Souza

Michele da Silva de Aragão

Deisiane Medeiros Souza

Rodrigo de Oliveira Santos

SUMÁRIO

Apresentação	11
Programação	13
Resumos dos trabalhos	27
Grupo de Estudos em Resiliência, Educação e Linguagens - GEREL	27
Grupo de estudo em Pós Teoria	35
Grupo de estudo em Lingua(gem) e Crítica Cultural	44
Grupo de estudo NUTOPIA	71
Grupo de Estudo Iraci Gama	81
Grupos de Pesquisas da graduação em Letras	91

APRESENTAÇÃO

O *Seminário Interlinhas*, como atividade regular e semestral do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica), articulado ao *Seminário Interdisciplinar de Pesquisa (SIP)*, também regular e semestral, do Curso de Letras — Língua Portuguesa e Literaturas (Graduação), objetiva promover o estudo, a reflexão e o debate dos projetos de pesquisa em andamento realizados no interior e entre as linhas pelos discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural e também pelos Graduandos e Pesquisadores de Letras do Campus II da UNEB, em Alagoinhas — Bahia.

RESUMOS DOS TRABALHOS

GRUPO DE ESTUDOS EM RESILIÊNCIA, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS - G-REL

AS RELAÇÕES DE SABER-PODER QUE SE ESTABELECEM EM DOCUMENTOS QUE REGEM O ENSINO MÉDIO

Adriana Ferreira de Souza (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Maria Neuma M. Paes (UNEB)

Resumo: Neste trabalho, vamos analisar documentos oficiais que regem o Ensino Médio, mais especificamente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), os quais servem de base para O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de Língua Portuguesa, seus princípios e procedimentos, objeto desta pesquisa. Nesta fase inicial da pesquisa, temos como objetivo entender os sentidos que se encontram arquivados nesses documentos sobre educação no Brasil, publicados na contemporaneidade, para que se possa progredir na construção do objeto de pesquisa, com força de interface com o conceito de textos escritos e seus modos de produção, dando ênfase à área de Língua Portuguesa, no que tange ao exercício de interpretação, de forma que possa abalar o discurso da metafísica ocidental, tendo em vista a formação do aluno do Ensino Médio; além de visibilizarmos possíveis processos disciplinares - relação de saber poder - presentes nestes documentos. A pesquisa fundamenta-se na leitura de textos sobre a questão; teóricos como Koch, Orlandi e outros da área da Crítica Cultural: Foucault, Silviano Santiago, entre outros, sustentam esse estudo. A metodologia segue a orientação da pesquisa documental e bibliográfica, numa abordagem qualitativa, a partir da análise dos PCN em interface com a BNCC, articulados ao referencial teórico. Espera-se com esta pesquisa que os documentos supracitados apresentem distinções teóricas e estratégias metodológicas para a prática e análises que propomos. Em suma, o presente estudo pode apresentar novas formas de leituras para uma prática pedagógica com mais qualidade.

Palavras-chave: BNCC. Ensino Médio. PCN. Saber-poder.

MARCAÇÃO DE GÊNERO COMO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UM OLHAR INDISCIPLINAR

Aliriane Barbosa da Fonseca (Letras/UNEB)

Eilana Ferreira Santos (Letras/UNEB)

Fabiana dos Santos Cardoso Marques (Letras/UNEB)

Rodrigo Carmo dos Santos Pereira (Letras/UNEB)

Orientadora: Profa. Ma Iramayre Cássia Ribeiro Reis (UNEB)

Docente SIP IV: Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel (UNEB)

Resumo: As pesquisas sociolinguísticas no Brasil já percorreram um caminho longo e deixaram relevante legado para a área, mas entendemos que há ainda muito a ser feito, avançando no enfrentamento dos desafios políticos que o ensino de língua materna impõe. Nesse sentido, é preciso que as pesquisas dialoguem não apenas com as esferas pedagógicas e políticas, mas que considerem as dinâmicas do mundo contemporâneo, conforme adverte Rajagopalan (2002, p. 26-27). Logo, nosso objetivo neste estudo centra-se na relevância de se articular um diálogo entre a Sociolinguística e a política linguística, buscando fazendo uma breve reflexão sobre a possibilidade de mudanças gramaticais planejadas no português brasileiro, como é o caso da marcação de gênero como uma variação linguística. Do ponto de vista teórico, o texto ancora-se nas contribuições de Bagno (2003), Bortoni-Ricardo (2005), Labov (2008), Rajagopalan (2003, 1998) e, do ponto de vista metodológico, segue uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, tendo como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica. A discussão dos resultados aponta para a direção de que o que diferenciaria este caso é que a marcação de gênero como variação ou mudança é desencadeada por uma política linguística informal em que há a possibilidade de que esta mudança aconteça a partir de argumentos identitários e políticos visto que apoiamos-nos aqui numa concepção de língua que defende a variabilidade e a possibilidade de sua sistematização, como inerentes ao funcionamento linguístico. Assim, o aumento da frequência de certas variantes ou a emergência de novas sinaliza para o papel dos fatores extralinguísticos na definição do funcionamento linguístico, visto que significados sociais e identitários podem fazer emergir uma nova forma linguística com fins de delimitação identitária. Diante deste contexto, concluímos que as variações gramaticais iniciadas

conscientemente podem sinalizar para percursos de mudança e, no caso específico de que trata este estudo, a variação de gênero, essas mudanças seguem na direção de se evitar o uso do masculino genérico além de esta variável ser concebida como o lócus simbólico onde vozes que foram historicamente silenciadas reivindicam visibilidade política e novas configurações para as normas.

Palavras-chave: Processo identitário. Sociolinguística. Variação de gênero.

A LINGUAGEM DO HOMEM DO CAMPO NA COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL.

Anselmo Oliveira Santos (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)

Orientadora: Dra. Maria Neuma M. Paes (UNEB)

Resumo: Neste trabalho proponho uma reflexão sobre as variedades linguísticas tendo como lócus as aulas de Português Instrumental ofertadas nos cursos Técnicos Profissionalizantes do CEEP – Semiárido, na cidade de São Domingos, do estado da Bahia. Esta investigação busca estabelecer uma conexão entre a formação do professor, sua prática no contexto escolar e a relação de poder que se constitui na formação do currículo, com o objetivo de identificar se as aulas de língua portuguesa sugerem um modelo voltado apenas para o uso da gramática normativa, desconsiderando as especificidades de suas variantes, sem levar em consideração a inclusão da linguagem do homem do campo. Para tanto, dialogar-se-á com os autores Benveniste, Bortoni-Ricardo, Irlandé Antunes, Marcos Bagno, Michel Foucault, Mussalim, Walter Mignolo, Willian Labov, os quais acredita-se, contribui para subsidiar os constructos em torno da formação docente com enfoque num viés sociolinguístico. Como um trabalho de caráter investigativo desenvolver-se-á de acordo com os procedimentos metodológicos do pesquisador participante, que se utilizará de observações, questionários, entrevistas e análise da ementa do componente curricular em questão. Nessa perspectiva, pretende-se ainda, demonstrar que a utilização de causos/contos da cultura popular, existentes nas manifestações artísticas em meio às culturas ruralizadas no Brasil e catalogados nos Anais do Seminário Brasileiro de Poéticas Orais, do

Laboratório Fábrica de Letras, na série “livros e seus modos de produção”, identificados como gêneros textuais, podem ser úteis como material didático nas aulas de português instrumental garantindo que registros da linguagem própria do trabalhador rural nas atividades educacionais, em detrimento da “cultura” não a empobrece, nem a vulgariza, pelo contrário, enobrece-a, assim como enobrece quem a utiliza na condição de fomentar seu posicionamento social como usuário da língua, particularmente dos moradores das comunidades que circundam o Território de Identidade do Sisal no semiárido baiano.

Palavras-chave: Cultura popular. Docência. Sociolinguística. Variações linguísticas.

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: INTERSECÇÕES ENTRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Caroline de Souza da Paz (UNEB)

Orientadora: Dra. Maria Neuma M. Paes (UNEB)

Resumo: Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem é um desafio que os estabelecimentos de ensino são obrigados a enfrentar. A escola, enquanto espaço de aprendizagem, precisa estar aberta para as múltiplas possibilidades de produção e recepção de conhecimentos e explorar as diversas formas de letramentos no ensino da Língua Portuguesa. Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo problematizar o lugar do letramento digital no ensino da Língua Portuguesa, no contexto escolar do Ensino Médio, em escolas de Alagoinhas, BA. A metodologia consistirá em uma orientação qualitativa de cunho etnográfico. A coleta de dados dar-se-á através de uma pesquisa de campo, do contato direto da pesquisadora com a comunidade pesquisada e com os sujeitos envolvidos. Como aporte teórico, a pesquisa apoiar-se-á, principalmente, em Rojo (2009), Street (2013), Vóvio (2012), Kleiman (2016), Palfrey (2011); Gasser (2011), entre outros. A inserção das práticas de letramento digital na escola perpassa por uma série de questões que precisam e devem ser discutidas, afinal vivemos na era da sociedade da informação e a escola não pode se fechar às práticas sociais.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Práticas Sociais de Letramento. Intertextualidade. Representações Sociais.

RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: UM DOS PRINCÍPIOS PARA A MELHORIA DA GESTÃO E DO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Daniele da Silva Rodrigues (Letras/UNEB)

Jamily Pereira dos Santos (Letras/UNEB)

Ludmila Santos Paixão (Letras/UNEB)

Orientador: Ma. Iramayre Cássia Ribeiro Reis (UNEB)

Resumo: O respeito e a valorização da diversidade étnico-racial constituem um dos princípios para a melhoria e democratização da Gestão e do Ensino estão contemplados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada conforme a Resolução Nº 2 de 1 de julho de 2015 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação. Assim, a partir deste contexto, o presente trabalho tem como escopo a necessidade de o egresso dos Cursos de Formação Inicial em Nível Superior estar apto a demonstrar consciência da diversidade bem como respeitar as diferenças de natureza étnico-racial. Desse modo, demos destaque ao estudo do texto literário *“Uma princesa afrodescendente”* de Sueli de Oliveira Rocha publicado na Revista de (In) Formação para Agentes de Leitura intitulada *“Princesas Africanas”* com o objetivo de discutir como se dão as relações étnico-raciais no espaço escolar através do questionamento de como estabelecer a relação entre escola, currículo e relações étnico-raciais. Trilhando nesta direção, do ponto de vista teórico, o texto está ancorado nas contribuições de Gomes (2008, 2016), Silva (2003), Oliveira (2009), Quijano (2005), Lima (2017) e, do ponto de vista metodológico, segue uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, tendo como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica. A discussão dos resultados aponta para a direção de que o pertencimento étnico-racial é um dos aspectos que constituem a identidade e a subjetividade de pessoas e grupos e de que a discussão sobre os processos formativos que tenham como objetivo a diversidade étnico-racial devem se fazer presentes nos cursos de formação na medida em que estes garantam em seus currículos conteúdos que

tratam sobre a diversidade étnico-racial. Assim, o texto em estudo *“Uma princesa afrodescendente”* de Sueli de Oliveira Rocha nos movimenta a pensar que experiências pedagógicas e curriculares podem ser construídas como alternativa de um novo pacto social e educativo que visibilize a diversidade étnico-racial que compõe a nossa sociedade indo na direção de desconstrução da base teórica sob a qual a escola foi construída que apoia-se na ideia de uma indiferença às diferenças étnico-raciais.

Palavras-chave: Currículo. Diversidade étnico-racial. Escola.

AS INTERFACES DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS VERNÁCULAS DO CAMPUS II FRENTE AOS ESTUDOS CULTURAIS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

Edilsa Mota Santos Bastos (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Maria de Fátima Berenice da Cruz (UNEB)

Resumo: A primeira proposta de currículo mínimo para os cursos de Letras foi aprovada em 1962, substituindo o denso currículo antigo que abrangia conjuntos de línguas e o grupo das Línguas Neolatinas. O novo currículo previa a modalidade de licenciatura dupla, além do oferecimento de matérias pedagógicas. Esse currículo mínimo vigorou por 34 anos até que em 1996 a LDB extinguiu a obrigatoriedade de currículos mínimos e, em seu lugar, surgiram as diretrizes curriculares. Em 2001 são aprovadas as Diretrizes para o curso de Letras, determinando estruturas flexíveis para a composição do currículo, que deixa de ter como foco as disciplinas e passa a ser entendido como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso” (PAIVA, 2005). Por outro lado o professor passa a ter duplo papel já que se espera que ele, além de se responsabilizar pelos conteúdos, tenha a função de orientador, influenciando na qualidade da formação do aluno. Em 2002 a Resolução Nº 01 de 18/02 faz novos reajustes às Diretrizes colocando como pontos de abordagem dos cursos: o preparo para o uso de novas tecnologias para o fazer pedagógico; aprendizagem orientada pela ação-reflexão-ação; a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem; previsão de eixo articulador da formação; incentivo a flexibilidade e estágio curricular articulado com o restante do curso. Mediante exposição das mudanças sofridas

pelo currículo de Letras, esta pesquisa objetiva analisar três pontos básicos no currículo atual, a saber: a) as condições estruturais de oferta prescritas nas Diretrizes (salas, laboratórios e recursos); b) organização didático-pedagógicas (PPP/Letras); c) a interface com os estudos culturais com o intuito de preparar os estudantes da casa para formação continuada. Assim, esta pesquisa é de caráter documental, visto que utilizaremos como recurso de estudo e análise os documentos referentes ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras atual, assim como recorreremos a arquivos documentais do antigo currículo, no intuito de estabelecer uma metodologia contrastiva. Para isso, o Acervo Documental Iraci Gama será de grande utilidade para que possamos, caso seja possível, recuperar documentos antigos do curso de Letras que hoje se encontram em condições precárias de utilização.

Palavras-chaves: Currículo. Interfaces. Interculturalidade.

PRESCRIÇÃO OU DESCRIÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, EIS A QUESTÃO

Edivaldo dos S. Pereira Junior (Letras/UNEB)
Orientadora: Dra. Maria Neuma M. Paes (UNEB)

Resumo: Neste trabalho, fez-se uma reflexão em torno do ensino de Língua Portuguesa, envolvendo a questão descrição e/ou prescrição na área. O principal objetivo do trabalho foi analisar os procedimentos Linguísticos e as normas gramaticais, em que eles convergem e/ou divergem, no ensino da Língua Portuguesa. A metodologia utilizada foi, a princípio, bibliográfica, descritiva e analítica, envolveu fontes teóricas que permitiram refletir tanto sobre os princípios e procedimentos da lingüística textual, quanto sobre a gramática normativa, procurando encontrar pontos de interseção entre as duas áreas do conhecimento em questão. Na sequência, mediante a gama de procedimentos e normas que envolvem o ensino da Língua Portuguesa, buscou-se entender o papel dos articuladores textuais no processo de construção textual, mais especificamente do discurso argumentativo, tendo em vista a construção de sentidos. Isso foi feito a partir do estudo de alguns articuladores textuais/argumentativos, tanto do ponto de vista da gramática normativa, quanto da Linguística Textual, de

modo a analisar como cada uma concebe o estudo dos conectores. A fundamentação teórica se deu sob a luz dos estudos de Kock (2004), Antunes (2005), Klaiman (2002), Marcuschi (2008), Nascimento (2008), entre outros. Por fim, concluiu-se que, embora haja muitos embates entre a Linguística Textual e a Gramática Normativa, existem também semelhanças entre as abordagens.

Palavras-chave: Gramática; Língua Portuguesa; Linguística Textual.

A COMPLEXIDADE DA LEITURA: TEORIA E PRÁTICA

Francimara Souza Pereira (Letras/UNEB)

Orientadora: Dr. Marcos Bispo dos Santos (UNEB)

Resumo: Considerando a leitura como um objeto de estudo complexo por diversos motivos, tais como: diversidade de linguagens ou de códigos semióticos, diversidades de competências e habilidades a ser adquirido pelo sujeito leitor, diversidade de concepções teóricas e diversidade do material a ser lido, pergunta-se: quais os desafios encontrados para a didática da leitura na educação básica? este trabalho aborda esse problema, com o objetivo compreender como o ensino da leitura é concebido na pelos teóricos que tratam da leitura e pelas políticas educacionais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular. Para tanto, a metodologia foi dividida em duas etapas: a primeira, pesquisa bibliográfica de trabalhos relacionado a concepção de leitura e com os teóricos caracterizam esse objeto complexo, para isso utilizamos os conceitos trazidos por: Zilberman e Silva (2004), Orlandi (2004), Villaça (2009), Elias (2009), Marcuschi (2008), Kelman (2002), Lerner (2007), dentre outros. E a segunda. Análise documental da Base Nacional Comum Curricular observando o tratamento didático para o ensino da leitura no ensino fundamental. Diante dos fatos já mencionados, podemos afirmar que a leitura ainda apresenta-se como um objeto complexo e que as teorias não abordam em toda sua complexidade, mas apresentam apenas uma análise parcial do mesmo, enquanto que a BNCC propõe concepções didáticas para o ensino desse objeto tão complexo.

Palavras-chave: BNCC. Competências leitoras. Concepções de leitura.

TICS E EDUCAÇÃO: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO COTIDIANO DA ESCOLA

Girlene Santos do Amor Divino Bispo (Letras/UNEB)

Maria Lidiane Santos e Santos (Letras/UNEB)

Michele Moura Amorim (Letras/UNEB)

Rita Santos Anunciação (Letras/UNEB)

Orientadora: Dra. Maria de Fátima Berenice da Cruz (UNEB)

Docente SIP IV: Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel (UNEB)

Resumo: O trabalho consiste em um observatório de Prática Pedagógica em língua portuguesa, tendo como objeto de estudo a coleta de narrativas orais de profissionais de educação e alunos, no ambiente escolar, assim como estudos teóricos para embasar essa pesquisa que se fundamenta no ensino da língua. Esta, de acordo com Marcuschi (1996, p.71) é entendida como “um fenômeno cultural, histórico- social e cognitivo, que varia ao longo do tempo de acordo com os falantes”. Partindo desta afirmativa, e entendendo a multiplicidade de formas que a língua dispõe, conduzimos uma pesquisa de campo envolvendo a escuta sensível, bem como a coleta de fotos e vídeo na busca de refletirmos acerca do ensino da leitura, literatura, gramática e novas tecnologias a partir da perspectiva da escola. Assim, através de um documentário trazemos relatos dos profissionais e alunos do Colégio Municipal de Alagoinhas (CMA), na busca de tentar compreender como vem sendo abordado o ensino das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs) no ambiente escolar, na tentativa de identificar prováveis problemas e apontar, quem sabe, possíveis soluções.

Palavras-Chave: Educação. Linguagens. TICs.

ARQUIVOS DA MEMÓRIA FOTOBIOGRÁFICA DE ESTUDANTES: RETRATOS, NARRATIVAS E COTIDIANOS DA ESCOLA

Heitor Rocha Gomes (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)

Orientadora: Dra. Maria de Fátima Berenice da Cruz (UNEB)

Resumo: Este trabalho tem como tema “Arquivos da memória fotobiográfica de estudantes: retratos, narrativas e cotidianos da escola” e objetiva refletir sobre como estudante é percebido no

cotidiano escolar, mediante registros fotográficos de cenas cotidianas, dentro e fora das salas de aula. O primeiro capítulo trata da trajetória do autor em quatro seções. O segundo discute a necessidade de visibilização e produção de sentidos com/dos estudantes ao mesmo tempo em que produz desdobramentos que viabilizem inquietações relacionadas ao problema principal da pesquisa, isto é: como os estudantes poderiam perceber e narrar, a partir dos registros fotográficos, a si e ao outro nas cenas do cotidiano escolar? O terceiro capítulo “Fotobiografia e educação” tece argumentos sobre as questões teóricas e de produção de sentidos relevantes para a efetivação da pesquisa, entre as quais, de maneira geral destaca-se: narrativas do estudante no contexto da escola; fotografia e recorte imagético da realidade; fotobiografia, subjetividades e a constituição da identidade do sujeito.

Palavras-Chave: Fotobiografia. Cotidiano escolar. Narrativas.

A ESTÉTICA DOS LETRAMENTOS USADOS PELAS MULHERES DO PONTO DO BEIJU

Irismara de Matos Morais (Letras/UNEB)

Orientadora: Dra. Áurea da Silva Pereira (UNEB)

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo identificar de que forma as práticas de letramentos utilizadas pelas produtoras de beiju, da comunidade Ponto do Beiju, constituem-se como dispositivo de letramento para a emancipação social e econômica dessas mulheres. Para tanto, foi realizado estudo com a abordagem metodológica qualitativa, dando ênfase ao método (auto) biográfico e etnográfico. Seguindo essa linha, foram adotados procedimentos de entrevista narrativas, análise de documentos, diários de pesquisa, além de filmagens e fotografias, para a compreensão dos significados da realidade social e constituição do corpus do estudo. A fundamentação teórica utilizada tem seus estudos direcionados para o letramento na perspectiva política e ideológica de autores como Street (2014), Kleiman (2005) e Soares (2009). Nesse sentido, o estudo visa mostrar como tem se configurado os usos das práticas sociais de letramentos na atuação cultural e social das mulheres pertencentes aos movimentos das associações de sua

comunidade. Com isso, a pesquisa contribui para a visibilidade dos modos de produção de letramento enquanto política significativa para a emancipação feminina em comunidades rurais.

Palavras-chave: Comunidade do Ponto do Beiju; Estéticas de letramentos; Emancipação de mulheres rurais

LINGUAGEM E SOCIEDADE: O QUE PODE A FAKE NEWS?

Irkany Maria Souza Santos (Letras/UNEB)

Jeanne Emanuella Silva dos Santos (Letras/UNEB)

Mariana Argolo Barreto (Letras/UNEB)

Orientadora: Dra. M. Neuma M. Paes (UNEB)

Docente SIP IV: Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel(UNEB)

Resumo: Neste trabalho, buscamos refletir a respeito da relação entre Linguagem e sociedade, tema do SIP IV, elegendo como subtema o papel da “Fake News” na sociedade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com o seguinte questionamento: o que pode a “Fake News”? Para responder ao questionamento feito, partimos do princípio de que, segundo Payer (2005), a linguagem constitui intrinsecamente os sujeitos. Ampliando a discussão, dizemos que a linguagem enquanto objeto simbólico constitui os sujeitos de discursos que se definem nas relações sociais. De modo que nosso principal objetivo é entender as práticas sociais que se põem em movimento e regularizam os discursos em uma determinada emergência histórica. Para isso, nos amparamos na noção de sujeito de discurso que se constitui nas relações sociais e condições de produção que envolvem os sujeitos da interlocução. Ambos os procedimentos são desenvolvidos pela Análise do Discurso, e tomamos como base Orlandi (2002), Indursky (2008), entre outros, que ampliam o entendimento dos pressupostos teóricos desenvolvidos por Michel Pêcheux (1997). Por fim, consideramos que o poder da “Fake News” está na sua capacidade de mudar, manipular e deslegitimar os saberes que constituem os sujeitos. Ademais, concordamos com Bart Cammaerts, quando, em entrevista à Carta Capital, diz que a real ameaça das notícias falsas está na sua capacidade de espalhar um populismo e influenciar a opinião pública. As notícias falsas não se destinam simplesmente a criticar ou zombar de algo, elas servem a objetivos que são

inerentemente manipuladores, muitas vezes para mudar a opinião pública ou deslegitimar algo ou alguém.

Palavras-chave: Análise do discurso. Fake News. Linguagem e sociedade.

NARRATIVAS DE SI: SUBJETIVIDADES, SILENCIAMENTOS E EDIÇÕES

Jamile de Oliveira Silva (Mestranda em Pós Crítica/UNEB)
Orientadora: Dra. Áurea da Silva Pereira (UNEB)

Resumo: É por meio das narrativas que temos a oportunidade de conhecer as múltiplas faces de um sujeito, isso significa dizer, que a possibilidade de conhecermos um indivíduo em sua totalidade é nula, pois, no momento em que o processo narrativo acontece (in) conscientemente selecionamos fatos sobre uma experiência específica e a escolha por determinado vocabulário com o intuito de torna-la mais interessante e aceitável perante o olhar do outro evita assim, o julgamento. São essas preferências que acabam demonstrando o silenciamento e a edição nas falas, característica esta que representa o laboratório fábrica de letras ao qual o projeto encontra-se vinculado. Pode-se considerar as narrativas como fontes de relevância científica, social, devido aos inúmeros conteúdos que podem ser explorados em um único relato. Assim, neste Projeto de pesquisa busca-se investigar através relatórios e portfólios escritos por estudantes do componente de Estágio Supervisionado Curricular do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, na Universidade do Estado da Bahia, campus 2, como os mesmos compreendem esse processo na sua formação, bem como, as fragilidades e expectativas do torna-se/fazer docente. No percurso especulativo da pesquisa, pretende-se utilizar como suporte metodológico, a pesquisa autobiográfica sob à luz dos seguintes teóricos: Josso(2004),Souza(2007), Delory-Momberger(2008;2011), além de outros estudiosos voltados à formação docente, como Crystal(2005),Nóvoa (2000),Lima(2009),etc. Nesse sentido, busca-se destacar dos relatos, aspectos que os estudantes consideram significativos para assumir o papel de um professor e sua identidade docente. Sabemos que a identidade docente é constituída no cotidiano profissional e que a mesma está em constante transformação. Isso significa que a práxis docente

(reflexão da própria prática) funciona no entorno das práticas em sala associadas ao comportamento dos discentes. Espera-se, que os critérios investigados posam contribuir com algumas necessidades apresentadas pelas escolas públicas com o intuito de formarmos sujeitos autônomos da própria aprendizagem.

Palavras-chave: narrativas; formação docente; ensino.

COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA DE TIJUAÇU: LETRAMENTO, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE

José Francisco Alves Cruz (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)

Orientadora: Dra. Áurea da Silva pereira (UNEB)

Resumo: Esta pesquisa tem como proposta investigar eventos e práticas de letramentos nas histórias de vida de idosas no perímetro da Comunidade Rural Quilombola de Tijuáçu, distrito de Senhor do Bonfim – Bahia. A comunidade de pesquisa abriga onze povoados e foi reconhecida oficialmente como área remanescente de quilombo, na década de 1990. Conforme histórias de moradores e da literatura contemporânea, sua população é descendente de Maria Rodrigues (Mariinha), uma das três escravas africanas fugidas de um cativeiro do recôncavo baiano no século XIX. Pelo fato de a comunidade referenciada possuir uma ancestralidade étnico-racial marcante, a pesquisa será enriquecedora do ponto de vista linguístico e histórico. A questão racial se constitui um fator importante para evidenciar os conflitos de forças entre um saber considerado “subalterno, popular, ingênuo, oral” (autóctone) e o dominante, eurocêntrico, escrito, discorrendo sobre as práticas e/ou eventos de letramentos que estão presentes no perímetro da localidade; se essas práticas denotam traços da cultura local ou reproduzem a dominação da cultura de letramento hegemônica considerada “correta” e secularmente disseminada na sociedade e como se desenvolvem. Esta problemática se afinará, também, à atividade desenvolvida no Laboratório de Edição de Textos - Fábrica de Letras, ao tempo que se pode investigar como estão as produções contemporâneas sobre a epistemologia étnico-racial, subalternidade e colonialidade na academia. Para fundamentar, serão relevantes as contribuições de letramento ideológico em Street (2014), Oralidade e escrita em Marcuschi (2003) e Bortoni-

Ricardo (2004); Colonialidade em Quijano (2005) e Lugones (2014), Desobediência Sistêmica em Mingnolo (2008), Macamo (2012). A pesquisa terá uma abordagem qualitativa com fulcro etnográfico, utilizando a história oral, bem como a entrevista narrativa, além da observação participante. Espera-se que o trabalho evidenciado traga contribuições acadêmicas e científicas em diversas áreas do conhecimento humano, especialmente, para a Crítica Cultural, Linguística e História Social.

Palavras-Chave: Letramento. Quilombola. Colonialidade. Epistemologia étnico-racial.

CAMINHOS QUE LEVAM À REPETÊNCIA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL JAIRO AZI – OURIÇANGAS - BAHIA

José Sales Amaral (UNEB)

Orientadora: Dra. Áurea da Silva pereira (UNEB)

Resumo: Com o grande número de repetência escolar e o elevado índice de adolescentes e crianças fora da escola, este estudo busca reflexões a respeito deste problema muito recorrente em escolas públicas. Por um lado, existe uma corrente de pensamento que diz que a reprovação e a evasão são de responsabilidades unicamente dos (as) estudantes, ou seja, esses (as) são, em si, os (as) responsáveis pelo próprio fracasso. Por outro lado, existe uma explicação enfatizando que os (as) estudantes por serem provenientes das classes populares e, portanto, trazerem consigo uma linguagem não culta e abreviada, explicitaria e explicaria tal problema. Para essa linha de pensamento, a escola impõe a linguagem padrão aos (às) estudantes, rejeitando, assim, a sua de origem, aumentando com isso, o grau de dificuldade no uso da linguagem exigida pela escola. Diante disso, esta pesquisa questiona: Quais as causas que levam à repetência e evasão na Escola Municipal Jairo Azi? Portanto, tem-se por objetivo geral estudar o fenômeno da repetência e evasão dos (as) alunos (as) em uma escola pública, com foco no trato com a linguagem; tendo por objetivos específicos apresentar os estudos metodológicos da linguagem, relacionando-os ao fenômeno da repetência e evasão; analisar o trabalho pedagógico do (a) professor (a) de Língua Portuguesa em sala de aula, refletindo se a sua prática está condizente com os

estudos linguísticos atuais. Para atingir tais objetivos, adotaremos como fundamentos teóricos os estudos realizados por Soares (2002), Freire (1999), Ceccon (1986), Freitag (1980), Ribeiro (1991), Foucault (2006), Bechara (1985), e a abordagem qualitativa de pesquisa de cunho etnográfico, que nos possibilitará compreender o fenômeno em questão, além de buscar alternativas para amenizá-lo.

Palavras-Chave: Repetência. Evasão. Estudo da linguagem. Ensino Fundamental.

UM OLHAR SOBRE A POLIFONIA LITERÁRIA DE BAKHTIN

Laisa Pinho de Souza (Mestranda em Crítica Cultural /UNEB)
Orientadora: Dra. Maria Neuma M. Paes (UNEB)

Resumo: Este artigo científico concentra parte das reflexões realizadas para a construção de minha pesquisa de Mestrado, a qual se encontra em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia – Uneb. De caráter exploratório, o estudo emprega abordagem qualitativa em acervos bibliográficos, sejam eles constituídos de materiais impressos (livros) ou disponíveis em sítios universitários. Dentre os objetivos que foram traçados para a pesquisa, para este trabalho, me interessou analisar a teoria do romance polifônico cunhada pelo pensador russo Mikhail Mikháilovitch Bakhtin (1895-1975), o qual trabalha com conceitos como os de carnavalização e polifonia literárias. Destaco as obras *Problemas da poética de Dotoiévski* (2013) e *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance* (1998) como os títulos que mais me interessaram para a tessitura deste artigo, haja vista a notoriedade dessas obras em relação ao tema proposto: a polifonia literária. Entendendo a polifonia como a expressão de diferentes vozes nos discursos, me inquietou a seguinte questão: é possível traçar diálogos entre a teoria do romance polifônico de Mikhail Bakhtin e a perspectiva pós-moderna de análise literária? Sem a pretensão de esgotar a discussão, seguimos a direção de que esse diálogo acontece na relação entre literatura e cultura.

Palavras-Chave: Bakhtin. Polifonia literária. Pós-modernidade.

SABERES (AUTO) BIOGRÁFICOS: LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Lourdes Couto (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Áurea da Silva Pereira (UNEB)

Resumo: A pesquisa aqui apresentada consiste na narração da experiência relatada por professora alfabetizadora da rede estadual e pela construção de ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais de letramento e alfabetização. Almejamos analisar as dimensões das práticas pedagógicas nos primeiros anos do Ensino Fundamental I com idade de 06 e 07 anos, na cidade de Alagoinhas-Bahia, e discutir as questões que permeiam o cotidiano escolar do professor alfabetizador, nos desafios enfrentados em sala de aula. Com essa experiência, estudamos a relação com os alunos e com a professora. Dessa forma, a opção metodológica da autobiografia justifica-se por propiciar um olhar a partir da experiência do sujeito de debruçar sobre seus processos formativos, em um ato contínuo de lembrar e esquecer, selecionar e expor o que expressa suas aprendizagens onde será examinado ou confrontado em próximas etapas da pesquisa. Ao trabalhar com fontes dessa natureza conscientemente adotamos uma tradição em pesquisa que reconhece ser a realidade social multifacetária, levando em conta as práticas de alfabetização e letramento implicadas em atividades voltadas para a leitura e retextualização. Apoiando-nos teoricamente em Josso (2010), que discute sobre a pesquisa e formação dos professores, e Zabalza (2004), que aborda sobre o diário de aula. Para tal, procuramos re-fazer, re-construir, re-pensar com as imagens e ideias de hoje. Trata-se de um estudo qualitativo, etnográfico, descritivo e interpretativo, onde serão consultados os autores Magda Soares (2013), Angela Kleiman (2000), Brian Street (2014), Veiga (1994), Libâneo (1994), Luckesi (1994), Freire (1996), Tardif (2014), Pimenta e Lima (2010), entre outros. Levando em conta as práticas de alfabetização e letramento, esperamos que a referida pesquisa possa trazer reflexões e discussões a respeito dessa constante inquietude na busca de meios para desenvolver uma prática pedagógica significativa e fundamentada teoricamente.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Auto (biografia)

A PRÁTICA DOCENTE NO QUILOMBO: PRESERVAÇÃO E/OU RUPTURAS EPISTEMOLÓGICAS

Marcio Santos da Conceição (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Maria de Fátima Berenice da Cruz (UNEB)

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar através de relatos autobiográficos o perfil da prática docente de uma educadora negra em sua atuação na comunidade Quilombola do Catuzinho – Alagoinhas/BA. Em vista disso, questiona-se: a docente negra que atua nessa comunidade quilombola reproduz o modelo eurocêntrico presente na prática pedagógica da escola tradicional? Especificamente busca-se criar com esta pesquisa, um portfólio autobiográfico da professora, destacando sua formação básica, profissional e sua atuação na educação primária; Identificar os instrumentos didático-pedagógicos utilizados pela profissional para o desenvolvimento de sua atividade em sala de aula e analisar à luz da crítica cultural, apresentando as possíveis dificuldades de rompimento com o modelo tradicional de ensino e suas implicações na vida do estudante. Do ponto de vista metodológico será feita uma pesquisa participante, com base em entrevistas, observação direta no campo, e uma análise crítica dos dados à luz da crítica cultural. O laboratório de memória cultural e acervo contribuirá para pesquisa, pois a pesquisa trabalha com memórias, tanto individual quanto coletiva, com a documentação da comunidade e da escola quilombola pesquisada. A abordagem é qualitativa e o método (auto) biográfico. Nos fundamentaremos em autores da crítica da cultura, autobiografia e educação, tais como: Josso, Souza, Foucault, Nóvoa, Tardif, Arroyo, Williams, Cruz, Mignolo entre outros.

Palavras-chave: Autobiografia. Educadora. Escola Quilombola.

ENSINO A DISTÂNCIA (EAD): POSSIBILIDADES E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Marlon Alves Silva (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Maria Neuma Mascarenhas Paes (UNEB)

Resumo: O Brasil tem experimentado um crescimento vertiginoso nas matrículas dos cursos de ensino superior a distância. Mas não podemos apenas olhar esse crescimento com um otimismo

ingênuo, com o pensamento de que as TICs afinal estão sendo devidamente incorporadas nos processos de ensino e aprendizagem. Na sociedade atual, de rápidas mudanças tecnológicas e de novas lógicas de mercado, o sistema educativo é confrontado com a necessidade de fornecer novas oportunidades educacionais. Nesse contexto, o conhecimento e a informação são fundamentais para a formação e o sucesso profissional dos indivíduos. Mais do que um direito fundamental, a educação possibilita os indivíduos a se desenvolverem nos aspectos cognitivo, social e emocional. A educação tem potencial para oferecer aos indivíduos condições adequadas para terem acesso à construção do conhecimento de modo a desenvolverem tanto do ponto de vista pessoal quanto profissional. Desse modo, em que o Ensino a Distância, oferecido pela UNEB, pode contribuir para desenvolver o nível educacional dos Discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estado da Bahia-UNEB? Quais as falhas do sistema e suas potencialidades?

Palavras-chave: Educação – Tecnologias - Formação - Professores

PROCEDIMENTOS DE LEITURA: ANÁLISE DA PRESENÇA DOS DESCRITORES QUE COMPÕEM O TÓPICO I DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO LIVRO DIDÁTICO

Naiana Souza de Almeida (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Maria de Fátima Berenice da Cruz (UNEB)

Resumo: Conforme documento do SAEB, o Ministério da Educação em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e juntamente com o Plano Nacional da Educação, criou meios para que a educação fosse avaliada, não por quantidade de conteúdo, mas, por indicadores que, se bem aplicados formarão uma sociedade letrada. Em vista disso, o ensino da Língua Portuguesa, segundo diretrizes do Ministério da Educação, deve voltar-se para a função social da língua como requisito básico para que o indivíduo ingresse no mundo letrado como ser participante e atuante. Com o objetivo de avaliar se os estudantes da rede pública de ensino estão habilitados para leitura relacionada a situações concretas, foi criada a Prova Brasil, composta por uma Matriz de Referência que visa avaliar se os estudantes são leitores proficientes. Essa Matriz

de Referência de Língua Portuguesa é composta de seis Tópicos com seus respectivos Descritores, a saber: Tópico I (05 descritores); Tópico II (02 descritores); Tópico III (1 descritor); Tópico IV (04 descritores); Tópico V (02 descritores); Tópico VI (01 descritor). Para esta pesquisa de caráter documental nos debruçaremos apenas no Tópico I (Procedimentos de Leitura) e seus descritores, analisando 02 coleções de LDLP, *Teláris* (Ática) e *Português Linguagens* (Saraiva) com destaque especial para o 8º ano do Ensino Fundamental, no intuito de verificar se o LDLP apresenta condições mínimas para que o leitor possa localizar informações explícitas e inferir as implícitas em um texto. Para isso, utilizaremos como referencial teórico inicial: Vincent Jouve (2002); Isabel Solé (1998); Délia Lerner (2002); Eliana Yunes (2002); Marisa Lajolo (1994); Angela Kleiman (2004); Maria Cruz (2012), além das coleções de Trabalho: Cereja & Cochar (2015); Borgatto, Bertin e Marchezi (2015).

Palavras-chave: Leitura, LDLP, Descritores.

ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: OS (MULTI) LETRAMENTOS COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA CONTEMPORANEIDADE

Rosiane Pimenta Borges (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)

Orientadora: Dra. Maria Neuma M. Paes (UNEB)

Resumo: A cibercultura ou cultura digital caracteriza-se por um espaço de interação onde se faz o uso da leitura e da escrita através da rede. Esses espaços de interações envolvem diversas possibilidades comunicativas, além de provocar também mudanças na língua, no letramento, na educação e na sociedade. Partindo desse princípio, não tem como ignorar o contexto social em que a escola está inserida, principalmente, a circulação de outros tipos de letramentos que vão muito além do uso do texto impresso e que afeta diretamente a linguagem do aluno, provocando mudanças na leitura, e, conseqüentemente, na sua escrita. Com relação a isso, a pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: Como a escola tem convivido com os letramentos múltiplos que circulam cotidianamente na vida dos seus alunos? Sendo assim, o objetivo dessa Pesquisa consiste em analisar práticas de leitura e escrita, que permeiam o contexto

escolar, a partir da perspectiva dos multiletramentos. Busca-se problematizar também de que maneira essa multiplicidade de letramentos consegue impactar (ou não) na formação de um sujeito-leitor, crítico e reflexivo na contemporaneidade. Os caminhos metodológicos para investigação desse estudo seguirá uma orientação qualitativa de pesquisa de cunho Etnometodológico e a coleta de dados dar-se-á através da pesquisa de campo, observações e entrevistas semiestruturadas. O *corpus* desse estudo será constituído por estudantes e professores do Ensino Fundamental II e Médio, do colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, situado no município de Alagoinhas (BA). Desse modo, a presente comunicação pretende fazer um mapeamento da construção dessa escrita, apresentando para tal um esboço do sumário e também algumas ideias já estruturadas no Primeiro Capítulo da Dissertação (em andamento) do Mestrado em Crítica Cultural. Prevê ainda possibilidades teórico-metodológicas que aliem a presente pesquisa ao Laboratório de Memória Cultural, através da seleção, produção de fontes e meios de circulação a partir dos arquivos presentes nos seus acervos. Espera-se que esse estudo possa colaborar para aberturas e enfrentamentos no modo do fazer científico em torno dos Estudos Culturais.

Palavras-chave: Palavras-Chave: Crítica Cultural. Letramentos múltiplos. Sala de aula.

“O DIZER” DA EXPERIÊNCIA NOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Silmara Bispo de Cristo Souza (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)

Orientadora: Dra. Áurea da Silva Pereira (UNEB)

Resumo: Essa pesquisa se situa no campo de estudos da pesquisa autobiográfica e surgiu a partir das minhas inquietações, reflexões e (des) construções enquanto graduanda do curso de Letras Vernáculas durante as experiências de estágio. Assim, esse estudo se volta para a discussão do estágio na formação inicial com uma proposta de analisar experiências narradas em memoriais de formação, uma vez que a construção dessas narrativas no percurso acadêmico se estabelece como um dispositivo que permite um diálogo necessário entre o processo de construção da identidade docente e as implicações que mediam o

encaminhamento do fazer docente. O movimento dessa escrita demonstrou que, ao narrar as suas memórias, essas estudantes/estagiárias foram levadas a refletir acerca das aprendizagens experienciadas no percurso de formação, (re) inventando-se, (re) descobrindo-se e atribuindo sentidos às representações de si estabelecidas em suas experiências formativas, que, posteriormente, passam a ser, experiências formadoras. Nesse sentido, utilizou-se memoriais de formação de duas discentes, os quais foram escritos em formato de cartas. A partir do movimento dessas escritas de si, a pesquisa é mobilizada por algumas inquietações, como: Quais são os sentimentos e expectativas que se apresentam nos memoriais dessas discentes em relação às experiências de estágio? De que forma o estágio se efetiva como um mecanismo de formação da identidade docente, proporcionando mudanças e (des) construções significativas? Quais percepções/representações as discentes direcionam para a reflexão do “ser professora? Partindo dessa proposta inicial, percebe-se até aqui que a subjetividade imprimida nas marcas de autoria dessas graduandas passa a ser o elemento constitutivo que proporciona legitimidade a esse estudo e potencializa o processo investigativo, uma vez que se torna o lugar onde as discentes reelaboram e ressignificam a experiência de estar em sala de aula e o sentido que tem o processo de tornar-se professora de língua materna. Tendo em vista a articulação entre reflexão e aprendizagens revividas no processo de escrita, a análise desses memoriais retoma bases teóricas que discutem a escrita de si, identidade docente, processos formativos, experiências e memórias de vida e a reflexão autobiográfica, além de outras abordagens buscadas em Josso (2004), Hall (2006), Passeggi (2010), Pimenta e Lima (2004), Nóvoa (1997,2002), Delory-Momberger (2008), entre outros. Por fim, vale ressaltar (como um dos resultados parciais), que, no caminhar dessa pesquisa, tem se percebido a dispersão dos memoriais de formação, uma vez que esses materiais encontram-se, muitas vezes, no acervo pessoal dos professores de Estágio Supervisionado. Assim, despertou-se a necessidade de criar um acervo das narrativas de formação (memoriais, portfólios, etc) acessível à discentes que se interessem pelos estudos da pesquisa autobiográfica. Essa é uma proposta, em andamento, e, de caráter documental, que está sendo desenvolvida juntamente com o Acervo Documental Iraci Gama do Programa de Pós Crítica.

Palavras-chave: Identidade docente. Estágio. Memoriais.

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LEITURA: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR

Simone de Jesus Oliveira (Letras/UNEB)

Orientador: Dr. Marcos Bispo dos Santos (UNEB)

Resumo: Este trabalho teve como objetivo refletir sobre a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para o ensino de leitura. Considerar a interdisciplinaridade no processo de leitura implica em buscar conexões entre disciplinas, teorias e perspectivas didáticas em torno da construção da competência leitora, tendo em vista a articulação entre esses conhecimentos e a prática de ensino. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica, inicialmente a partir das ideias dos seguintes teóricos: Silva (2004), Soares (2004), Orlandi (2004), Marcuschi (2004), Zilbermam (2004), dentre outros. Além de pesquisa bibliográfica, foi efetuada uma investigação no âmbito das políticas educacionais para entender quais concepções estes trazem sobre o ensino de leitura. Em seguida, será feita uma análise das teorias e métodos de ensino de leitura do campo da didática (LERNER, 2002; KLEIMAN, 2002; MIGUEL, PÉREZ, PARDO, 2012; SNOWLING, HULME, 2013). A importância dessa abordagem justifica-se, porque se verifica no cenário educacional brasileiro, através dos resultados de avaliações externas, nacionais e internacionais, uma deficiência na formação de leitores competentes. A leitura compreensiva ocorre quando há a produção de sentidos e os sentidos são construídos quando o leitor consegue articular as informações do texto aos seus conhecimentos de mundo. Apenas o conhecimento linguístico não é suficiente para a compreensão, porque o texto não é simplesmente um produto codificado pelo autor e decodificado por um leitor passivo, mas por um leitor ativo que interage com o texto e com o autor. Portanto, o leitor competente é aquele que interage com o texto/autor e utiliza estratégias-seleção antecipação, inferência e verificação- para solucionar problemas de compreensão.

Palavras-chave: Competências leitoras. Ensino. Formação do leitor. Interdisciplinaridade.

GRUPO DE ESTUDO EM PÓS TEORIA

CONEXÕES E FISSURAS DA CRÍTICA LITERÁRIA EM VLOG

Andréa Paula O. de Carvalho (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. José Carlos Felix (UNEB)

Resumo: Os vlogs de literatura na internet são vídeos produzidos por pessoas que falam de livros e temas literários no Youtube, e publicam semanalmente seus conteúdos em seus canais. É uma nova maneira de divulgação do texto literário no Brasil. Os novos influenciadores têm produzido um impacto na multiplicação de leitores por todo o país. Aliado a isso, a literatura pós-moderna traz consigo uma insegurança propícia de quem tem muito por escolher como referência temática de (gênero, raça, sexualidade, nacionalidade, comunidade). Essa fluidez tem como causa o processo de globalização, pois o mundo compartilha hábitos e conhecimento com uma facilidade em que a tecnologia opera com maior rapidez, agilidade e praticidade, diluindo as fronteiras mais rígidas de tempo e espaço de produção e difusão do conhecimento. Assim, o objetivo do presente trabalho é a tentativa de encontrar alguns motivos que levaram o vlog de crítica literária a emergir nesse espaço virtual. Faz-se uma relação entre o contexto de crise da crítica literária com a atividade da crítica cultural dentro de uma perspectiva produtiva. Isso requer uma crítica cultural e literária sem um conceito autoevidente, de modo que se faz necessário percebê-las enquanto posturas críticas possíveis de diferentes papéis na história. Dessa maneira, a pergunta de partida se dá pela análise e interpretação do próprio objeto, o vlog, inserido no contexto de diferenciação e significações próprias resultantes de uma série de fatores como: os estudos culturais, a inespecificidade da literatura e de uma produção literária pós-autônoma. Os principais referenciais teóricos são: Eneida Souza, Silviano Santiago, Florência Garramunhõ e Josefina Ludmer e Jacques Rancière. Os resultados aparecem na forma de um inexplicável fluxo de público anônimo que procura na partilha do sensível uma "imagem pública" que não está no objeto em si mesmo, mas no fora, na imaginação ficcional de um comum partilhado.

Palavras-chave: Crítica em vlog; Pós- crítica; Partilha do sensível.

O NÃO LUGAR DA CONTRACULTURA EM “ANOS 70 BAHIA” E “MALUCOS DE ESTRADA”

Antonio Cláudio da Silva Neto (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. José Carlos Felix (UNEB)

Resumo: Neste trabalho pesquiso o não lugar enquanto espaço de imaginação, invenção, criação para sujeitos. Há transições que podem e devem figurar na fungibilidade das coisas a depender da maneira como elas se apresentam. Esta dimensão encontra, na ideia de representação, as possibilidades que desconstróem os sentidos levantados em decorrência das subjetividades e seus modos de se mostrarem tanto em narrativas literárias quanto documentais. A chave para situar os resíduos das memórias e das construções sociais inventadas pode ser encontrada em produções artísticas, posto que estas marcam tempo, fissuras, rastros. Assim, no epicentro das discussões que seguem, dois objetos de pesquisa são postos em palco, tendo em vista os liames históricos, culturais e metodológicos que se estabelecem em suas perspectivas. O primeiro diz respeito ao livro Anos 70 Bahia (Luiz Afonso e Sérgio Siqueira, 2017), escrito por duzentos parceiros-autores, como os organizadores os denominaram, no ambiente virtual, os depoimentos exaltam diversos fragmentos pessoais na década de mil novecentos e setenta, “uma década vertiginosa na Bahia”. O segundo objeto é o documentário Malucos de Estrada – Parte II: Cultura de BR (Rafael Lage, 2016) para quem se trata de uma linha de frente na resistência e afirmação da identidade do maluco de estrada, nome pelo qual se reconhecem os artesãos apresentados no senso comum como hippies. Anos 70 Bahia e Malucos de Estrada - Parte II: Cultura de BR, demarcam as transitoriedades para o sujeito enquanto resíduo da contracultura, entre *hippies* e andarilhos artesãos: a invenção. O referencial teórico para este trabalho apoia-se em Augé (2012), Certeau (1998), Anderson (2018), entre outros.

Palavras-Chave: Não lugar. Contracultura. Invenção.

PASTICHE TEATRAL: DOS CLÁSSICOS À TRANSGRESSÃO

Cleane Medeiros da Costa (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. Washington Luis Lima Drummond (UNEB)

Resumo: A presente pesquisa visa Investigar a produção de pastiches por grupos teatrais da região do Piemonte da Diamantina como enfrentamento político e repensar os valores da arte rompendo com as ideias de hierarquias, problematizando a noção pós-moderna de pastiche, recriar as histórias da cultura “vinda de baixo”, fazendo falar o que o fascismo da indústria cultural tentou calar. Para tanto, busca-se recompor sinopses das peças apresentadas entre 1985-1998 pelos grupos Almart, Condor e Lunart que apresentam grandes lacunas. Conhecer os fatores que inviabilizavam a criação e forçavam a mera reprodução, neutralizando o poder crítico da arte, desenvolver uma teoria da criação teatral e do pastiche na região. Busca-se no processo da pesquisa, compor um banco de dados no Centro de Documentação Iraci Gama do Pós Crítica. Os métodos pretendidos perpassam pelo recurso da história oral, pesquisas em jornais, periódicos, panfletos, fotografias e demais fontes impressas que registraram os acontecimentos cênicos. Também será feito um laboratório de criação de pastiche para dele obter dados que desvelem componentes ainda nus e precisam falar-se à priori sem a lente da teoria, além do estudo de conceitos como o de antropofagia oswaldiana, a desobediência epistêmica de Walter D. Mignolo, a transgressão batailliana e os sujeitos descentrados foucaultianos. Conclui-se que, embora tenham sido encurralados pelos depredadores da arte engajada, os transgressores, ou os contemporâneos agambenianos não se deixaram cegar pelas luzes do seu tempo e fizeram do teatro uma máquina de guerra.

Palavras chaves: Pastiche. Transgressão. Antropofagia literária.

RESQUÍCIOS DO *ETHOS* ROMÂNTICO NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DE *TUDO SOBRE MINHA MÃE E A PELE QUE HABITO* DE PEDRO ALMODÓVAR

Felipe Santos da Silva (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)

Orientador: Dr. José Carlos Felix (UNEB)

Resumo: O artigo é desdobramento do projeto de dissertação intitulado Da transgressão temática formal à padronização narrativa em *Tudo sobre minha mãe* (1999) e *A pele que habito* (2011) de Almodóvar em consonância com elementos estruturantes do cinema como roteiro, fotografia, iluminação,

planos, representações culturais e apropriação de outras narrativas por mise en abyme. Assim, pretende-se analisar em *Tudo sobre minha mãe* (1999) e *A pele que habito* (2011) as tensões no que se refere a tentativa e proposta de afastamento/ruptura do ethos romântico/pós-romântico (EAGLETON, 2006) presente na construção narrativa desses filmes e a reencenação de protocolos similares aos do cinema padrão hollywoodiano que são arrefecidos ao longo do seu desenvolvimento, recaindo na exaustão em que se propõem afastar. Ademais, mapearemos as referências artísticas e literárias presente nos objetos a fim de examinar como essas contribuem para criar o efeito *sui generis* nos dois filmes do diretor espanhol Pedro Almodóvar. Por fim, serão cotejados os objetos tendo em vista compreender as modulações sofridas na cinematografia do diretor no recorte temporal de dez anos e analisa-las sob a égide da indústria cultural, Adorno; Horkheimer (2006), bem como a partir dos postulados teóricos de Barth (1986), Bordwell (2005), Shaviro (2015) e Eagleton (1995).

Palavras-chave: Ethos romântico. *Tudo sobre minha mãe*. *A pele que habito*.

DESLENDO O MUNDO SE DESPEDAÇA: ACHEBE E A NÃO RESPOSTA A CONRAD

Iluanna Teles Silva (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. José Carlos Felix (UNEB)

Resumo: Um dos legados dos estudos pós-coloniais caracterizou-se pela noção de que a produção literária dos países africanos após o período colonial fosse compreendida como uma expressão de resgate de representação mais genuína de um universo social, histórico, linguístico e cultural não mais mediada por uma estética eurocêntrica. A partir dessa premissa, a presente comunicação pretende examinar o romance *O mundo se despedaça* (*Things fall apart*, 1958) de Chinua Achebe, como uma leitura desviante da representação do sujeito africano do romance de Joseph Conrad, *O coração das trevas* (*Heart of darkness*, 1977). A hipótese de leitura a ser investigada centra-se no argumento de que, embora o romance de Achebe insista em se inscrever em uma matriz literária mais africana que europeia, no que tange sua estrutura

diegética, ele não se distancia de uma tradição literária ocidental de representação realista pela literatura. Em sentido oposto, observamos que é justamente sobre a impossibilidade de representação do sujeito que se circunscreve o tema central do romance de Conrad. Para tanto, partiremos de um estudo bibliográfico, exploratório e analítico, tomando como embasamento teórico os postulados de Compagnon (1999) acerca do caráter mimético ou anti-mimético da literatura, relacionando-a com discussões de Tolstoi (1898) e Goodman (1977), que abordam a finalidade e as possibilidades da expressão literária.

Palavras-chave: Representação; Literatura; Arte; Romance Africano.

JESSICA JONES: UMA ANÁLISE DA PERFORMATIVIDADE SOB O OLHAR DA INDÚSTRIA CULTURAL

Jailda Passos Alves (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)

Orientador: Dr. José Carlos Felix (UNEB)

Resumo: A apropriação de elementos estilísticos e formais de um meio artístico por outro foi sempre compreendido pela crítica como uma característica intrínseca ao processo de criação artística até que a teórica crítica colocou este valor de metanarrativa em xeque. Segundo essa crítica, a indústria cultural funciona como um potente operador que acomoda e harmoniza as mais diversas expressões antagônicas arrefecendo e, a rigor, eliminando a tensão imanente dos objetos e obras de arte. Destarte, ponderando sobre essa tese, o objetivo desse trabalho é examinar a construção do *ethos* da personagem Jessica Jones na websérie homônima (2015) à luz do conceito de indústria cultural, investigando os mecanismos empregados para traduzir/codificar por meio da figuração da heroína dimensões do feminino matizadas pela produção cultural audiovisual contemporânea. O aporte teórico se fundamentará nos debates teórico feminista transcorridos durante o final século XX e início XXI (SCOTT, 1989; BUTLER, 2016) com vistas a problematizar a maneira pela qual a teorização acerca da codificação do feminino encontra-se imbricada pelos modelos vigentes na sociedade hodierna. A chave de leitura proposta para refletir acerca dessas questões é a performatividade de gênero, que se ocupa em levantar

questionamentos sobre o caráter de controle social e a normatização em torno do gênero, confrontando os seus estreitos limites e as regras que são impostas durante a jornada da heroína.

Palavras-chave: Personagem. Indústria cultural. Performatividade de gênero.

A DISSOLUÇÃO DO CORPO E DA IMAGEM DE SUJEITO ADMINISTRADO EM *CRASH*: REFLEXÕES ACERCA DA MORTE DO AFETO

Jonathas Martins Nunes (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. José Carlos Felix (UNEB)

Resumo: O conteúdo narrativo ballardiano apresenta um intenso esforço de singularização, tanto na forma, ao apresentar uma prosa experimental, subvertendo as técnicas e convenções da tradição literária da prosa romanesca, em função do esfacelamento da construção de personagem, tempo e espaço narrativo; quanto em sua temática, marcada pela constante diluição das fronteiras comumente erigidas por categorias culturalmente determinadas: identidade, sexualidade, subjetividade e sociedade de consumo. Partindo do preâmbulo do aspecto mimético da forma em função do que é tematizado e/ou conceituado na escrita ballardiana, o presente trabalho propõe uma reflexão acerca das principais questões referentes a dissolução do corpo e da imagem de sujeito administrado nas produções e reproduções do texto ballardiano, entreposto ao conceito de *morte do afeto*, a diminuição do efeito de ser afetado por algo (cf. BALLARD, 1995), uma categoria conceitual elaborada na forma de *letmotif* em *Crash* (1969; 1971; 1974). Para tanto, tomaremos como objetos de escrutínio os fragmentos do compêndio de narrativas *The atrocity exhibition* (1969), do escritor inglês J. G. Ballard, e excertos de suas (re) produções em plataformas distintas: documentário televisivo, exposições em galerias, entre outros. Tais trabalhos provocam, em suas narrativas, reflexões acerca das dissidências entre as pulsões corpóreas e as tentativas de esvaziamento e padronização do sujeito e do corpo sob os ditames da exaustão e normatização sexual midiática/pornográfica/tecnológica/industrial, bem como imagens conceituais de morte na disposição dos textos, iluminando resíduos da experiência a serviço de um devir das

fissuras no conceito que os resíduos da narrativa possam ainda conter em si. Por conseguinte, a discussão dos processos de subjetivação do sujeito, tensionadas a partir do corpo na lógica peremptória da mercadoria de massa da produção ballardiana, retoma a noção de mundo administrado, termo cunhado pelos críticos frankfurtianos Adorno e Horkheimer (2006), no qual os críticos evidenciam nos mecanismos e produtos da indústria cultural uma miríade de tentativas de coerção do pensamento, sob a cuidadosa manipulação e estultificação das massas.

Palavras-Chave: Morte do afeto; *Crash*; Teoria crítica.

ANIMALIDADE E LOUCURA EM O LOUCO DO CATI, DE DYONÉLIO MACHADO.

Rafaela Azevedo (Letras/UNEB)

Orientador: Dr. José Carlos Félix (UNEB)

Resumo: Este artigo tem por objetivo explorar o romance de Dyonélio Machado (1942) intitulado *O Louco do Cati*, levando em consideração, principalmente, a complexa metáfora nele presente, envolvendo um personagem louco e sua animalidade ilustrada, na trama, através de traços caninos. Analisamos, portanto, *O Louco do Cati* a partir do conceito de animalidade, o qual é explorado por Foucault (1978), não em uma oposição ao conceito de humanidade, mas como experiência-limite do humano. O método utilizado para a realização da pesquisa foi o bibliográfico e lançamos mão de leituras contextuais, resenhas, fichamentos, entre outros. O trabalho se justifica pela importância de abrir espaço para o tema em questão, pois sabemos que essa abordagem, na literatura brasileira, é um trabalho recentemente iniciado. Pretende-se com este trabalho desenvolver uma análise crítico-interpretativa do romance em questão, sinalizando como o autor dimensiona ficcionalmente a saga do personagem louco que percorre, do início ao fim, sua história animalésca.

Palavras-chave: Animalidade; Loucura; O Louco do Cati.

A AUSÊNCIA/PRESENÇA DA MULHER EM “FRANKENSTEIN”: REFLEXÕES

Rita de Cássia Silva Sacramento (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)

Orientador: Dr. José Carlos Felix (UNEB)

Resumo: O livro *Frankenstein, ou o Prometeu moderno* (1818), da escritora inglesa Mary Shelley, é um romance que traz uma história de ficção científica em uma atmosfera de terror, ódio e vingança. Apesar destas características serem mais lembradas, a narrativa também se configura em uma crítica a aspectos sociais relevantes que refletem os problemas encontrados em nossa sociedade mesmo depois de duzentos anos. Investigar os aspectos sociais primordiais para a estruturação da história e como o cinema apresentou e permite a atualização da discussão configuram-se nos objetivos desta pesquisa. Destaca-se, nesta fase, o papel da mulher na estruturação da história. Este papel traz reflexões referentes às consequências da ausência da figura feminina/materna para o desencadeamento das ações de Victor Frankenstein, bem como do monstro. A análise cinematográfica é feita levando-se em consideração o aparato teórico apresentado por Jacques Rancière (2012) e Gilles Deleuze (2013), enquanto as reflexões literárias mobilizam Susan Tyler Hitchcock (2007), Sérgio Luiz Prado Bellei (2000) e Armando Rui Guimarães (2014). A adaptação cinematográfica em foco foi dirigida por Kenneth Branagh (1995). A ausência da mulher na história de Mary Shelley é ilusória. Em sua ausência, ela está o tempo todo presente no desencadear dos fatos.

Palavras-chaves: Frankenstein. Cinema. Mulher

A CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA BAIANA E O COMBATE AOS IDEAIS FASCISTAS NO CAMPO CULTURAL

Tiago de Melo Araujo (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. Washington Drummond (UNEB)

Resumo: A crítica cinematográfica veiculada em jornais, revistas e folhetos autônomos, desponta a partir da década de 60 no meio cultural baiano como uma forma de questionar a arte cinematográfica vigente na época e evolui para o confronto das mudanças que o regime militar impunha nos valores socioculturais através do cerceamento de direitos, da censura e do controle estatal da arte. Esses escritos formam-se através de atos, analogias e do próprio imaginário artístico e construtor da

lógica social presente no audiovisual, logo, através de sua própria estética de elaboração a crítica permitiu o surgimento de uma nova forma de ver, ler e perceber o cinema, ao passo que ia experimentando maneiras subjetivas e objetivas, diligentes e pontuais de compreender e discutir a vinculação, a elaboração e o uso das poderosas imagens simbólicas difundidas pela sétima arte e que se colocavam como um lugar de enfrentamento aos ideais dissonantes que as mudanças impostas pelos militares trazia. Assim, a crítica de cinema muda seu *modus operandi*, atuando em duas frentes: Político e estético, uma cobrança que modifica a estrutura da cinematografia Brasileira com o desenvolvimento de movimentos como o *Cinema Novo*, que trazia na sua gênese os questionamentos que a crítica escrita inflige, muitas vezes, nas entrelinhas do seu discurso combativo à truculência dessa ditadura cultural que assolava o Brasil. Desse modo, essa pesquisa busca evidenciar a colaboração da escrita no enfrentamento que o Cinema trouxe em imagens, discutir o papel da arte na formação de um pensamento contra hegemônico e reafirmar a crítica como um poderoso agente cinematográfico e literário.

Palavras-Chave: Crítica cinematográfica. Ditadura. Enfrentamento.

GRUPO DE ESTUDO EM LINGUA (GEM) E CRÍTICA CULTURAL

ÁGUA E SUAS SIMBOLOGIAS NA POESIA DE LÍVIA NATÁLIA

Ana Carollyne Dos Santos (Letras/UNEB)

Co-orientadora: Joélia de Jesus Santos (Mestranda Pós-Crítica)

Orientador e docente SIP IV: Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel (UNEB)

Resumo: Estuda-se, neste trabalho, os vários sentidos que o elemento água assume na poesia da escritora baiana Lívia Natália. Visa, com isso, investigar o porquê de as orixás femininas Osun e Iemanjá serem referenciadas em seu texto literário. Sendo esta uma pesquisa de caráter bibliográfico, os poemas, a saber, “Osun Janaina”, “Asé e Abebé omin”, da obra *Água negra e outras águas* (2017), foram analisados com a finalidade de melhor elucidar a inextricável relação entre literatura e posicionamento político. Espera-se com esta pesquisa não só desconstruir o olhar depreciativo lançado às religiões de matrizes africanas, a partir dos textos literários citados, mas também mostrar que, para além de afirmar sua ancestralidade negra, como têm feito os escritores afro-brasileiros, Lívia Natália expressa em sua textualidade um discurso feminino, repleto de significados, tão enigmático quanto o encontro das águas representado por Osun e Iemanjá. Infere-se, então, que a escrita poética transgride a estética, a forma amorfa de um texto descompromissado em transformar a ordem social através da linguagem. Nesse sentido, o que Lívia Natália faz é criar uma linguagem na qual possa exprimir aquilo que lhe impendem de dizer dentro do hegemônico, é mudar as representações de acordo com sua leitura singular sobre o mundo ao qual pertence.

Palavras-Chave: Lívia Natália. Orixás. Água. Literatura.

BRICS: BLOCO ECONÔMICO-CULTURAL

Antonio de Oliveira P. Junior (Letras/UNEB)

Mariana Argolo Barreto (Letras/UNEB)

Orientador: Dr. Osmar Moreira dos Santos (UNEB)

Resumo: No presente trabalho, trata-se de uma investigação, no âmbito da Iniciação Científica, acerca das interfaces do campo linguístico-literário na esfera dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China

e África do Sul), compartilhada por dois subprojetos que se intitulam “Mapa de instituições linguístico-literárias em Gts da ANPOLL” e “Mapa de instituições linguístico-literárias na revista da ANPOLL”. Respectivamente, as pesquisas objetivam abrir perspectivas multiculturais entre os países dos BRICS a partir de suas instituições linguístico-literárias e em seus mapeamentos no Brasil que apontem para o diálogo ou têm dialogado com instituições científicas culturais no âmbito dos BRICS. As estratégias metodológicas consistiram na busca de material que abarcasse o BRICS (ou algum dos seus países) no site e na revista da ANPOLL, de modo geral, e na pesquisa dos GTs (Grupos de Trabalho), observando como os relatórios bienais se apresentam. Ainda em desenvolvimento e com resultados parciais de pesquisa, confrontamos os dados localizados com os crivos culturais ocidentais e considerou-se que embora façamos parte do mesmo bloco econômico que os demais países do BRICS, existem poucos materiais produzidos no campo linguístico-literário. Apesar de enfrentarmos problemas operacionais na plataforma da ANPOLL, utilizá-la como instrumento de trabalho nos possibilitou encontrar o material necessário para a realização deste projeto de pesquisa. Para isso, nosso embasamento teórico consistiu em Wade (2011), Ribeiro (2015), Silva (2015), Moreira (2017). Por fim, é importante salientar que há um empenho da academia brasileira na construção de um enlace Cultural entre os BRICS, apesar do controle acadêmico imperialista.

Palavras-chave: BRICS. ANPOLL. Revista da ANPOLL. Grupos de trabalho da ANPOLL.

MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE ALAGOINHAS-BA: NARRATIVAS E ARTES DO COTIDIANO.

Ariel Dantas Barbosa (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Jailma dos S. Pedreira Moreira (UNEB).

Resumo: Trata-se de uma reflexão sobre os modos de produção artística, cultural e subjetiva de pessoas em situação de rua de Alagoinhas-BA. Buscamos observar como estes sujeitos se reinventam cotidianamente, que estratégias usam nesse sentido, como a arte que produzem, seja através da música, do artesanato, da escrita de textos etc., contribui para a sua estética da

existência. Pretendemos também, sob a perspectiva da edição de textos, através do laboratório denominado Fábrica de letras, pensar a exclusão dessas narrativas de um circuito comercial ou mesmo escolar, ao tempo em que procuraremos editar uma coletânea desse material, como mais uma fonte de conhecimento, via produção alternativa e solidária. Considerando que ainda estamos organizando nosso trabalho de campo, para este momento objetivamos apresentar as reflexões teóricas condizentes com a pesquisa que estamos fazendo, além da interface com o laboratório de edição de textos considerando os modos de interdição dos discursos. Para tanto nos debruçaremos em textos de autores como: Foucault (1996), Hall (2003), Deleuze (1996) Guattari e Rolnik (1996), Moreira (2016), Klinger (2006), Arfuch (2010), Benjamin (1995) Jessé Souza (2015), Batista (2016), Santiago (1998), entre outros que tratam de temas como ordens discursivas, identidade, subjetividade em meio ao capitalismo, subalternidade e escrita de si etc. Dessa forma, percebemos com tais leituras as relações entre saber e poder, os modos de exclusão de discursos e de sujeitos em um contexto capitalista, assim como as formas subalternas de lutas, de embates subjetivos e identitários, apontando para uma escrita de si, da existência, que recorre às artes. Assim, vamos sendo levados a perceber nas narrativas, nas artes, nas histórias de vidas de sujeitos em situação de rua em Alagoinhas-BA, a desconstrução e reconstrução de um eu que resiste.

Palavras- Chaves: moradores de rua.escrita de si.arte.

CÂNONE E MULHERES: UMA DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO E A PRODUÇÃO LITERÁRIA-CULTURAL DE MULHERES RURAIS

Charlete Carvalho Santos (Letras/UNEB)

Jaiane Martins da Silva (Letras/UNEB)

Ruthe Barros Santiago (Letras/UNEB)

Sirlai Gama de Melo (Letras/UNEB)

Orientadora: Profa. Dra. Jailma dos S. Pedreira Moreira (UNEB)

Docente SIP IV: Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel (UNEB)

Resumo: Trata-se de uma reflexão sobre a produção literária de mulheres, em específico de mulheres rurais, no cânone literário. Para isso, especificamos os seguintes objetivos: discutir sobre o conceito de cânone e sobre os processos de canonização; investigar o lugar que as produções de mulheres têm ocupado no cânone literário e, por fim, refletir sobre a produção literária e cultural de mulheres trabalhadoras rurais de Inhambupe (BA) e a importância dessa reflexão na sala de aula. Para tanto nos utilizamos dos textos que serviram de base para o Componente Cânone e contextos na Literatura Brasileira (2018.1), do curso de graduação em Letras, Língua Portuguesa e Literatura, da UNEB, Campus II. Dentre as autoras e autores trabalhados citamos: Andréa Silva (2014), Roberto Reis (1992), Zahidé Muzart (1995), Rita Schmidt (1995), Michel Foucault (1971), Jonathan Culler (1999), Jailma Moreira (2016), Jessé Souza (2015). A partir dos textos lidos e das discussões realizadas na citada disciplina, construímos nossa apresentação. Com isso, observamos como a discussão sobre cânone traduz as relações entre saber e poder. Ao escolherem-se determinadas obras, excluem-se outras e esse processo precisa ser questionado, considerando as marcas de preconceito de raça, gênero, classe, por exemplo, que podem estar presentes nestas escolhas, visto que os discursos não são neutros e se entremeiam aos contextos sociais. Nessa linha, percebemos como as produções de mulheres, em sua maioria, ocuparam um lugar fora do cânone. As mulheres que são consideradas iletradas, como muitas mulheres rurais, tem suas produções ainda mais invisibilizadas. Entretanto, com o estudo também feito sobre textos populares de mulheres, como os cânticos de mulheres trabalhadoras rurais de Inhambupe, pudemos evidenciar a importância de se inserir, como objeto de estudo, diversas produções femininas no espaço acadêmico, desrecalcando esses discursos e ampliando nosso olhar estético sobre eles.

Palavras-chave: Cânone literário. Produção de autoria feminina. Cânticos de mulheres rurais.

ENTRE-LUGARES, ESTRANHOS CORPOS, SUJEITOS POSSÍVEIS NAS NARRATIVAS DE CAIO F. E DMITRY KUZMIN.

Danilo Santana dos Santos (Letras/UNEB)

Orientador: Dr. Paulo César S. Garcia (UNEB)

Resumo: Saber como as obras de Caio Fernando Abreu retratam sujeitos que falam de suas sexualidades ainda se constitui um traço discursivo diferencial na literatura brasileira, visto que os homens que atraem outros homens esbarram em cenários de estranhamentos, entre estar como abjeto e o de buscar direitos à sexualidade diversa da compulsória heterossexualidade. Em *El armario de acero amores clandestino en la Rusia actual*, o escritor russo Dmitry Kuzmin organiza uma coletânea de contos russos. Kuzmin aparece para fazer gritar o/a subalterno/a com narrativas que representam o lado mais autoritário do sistema soviético, da masculinidade hegemônica e o da ruptura a estes. Caio F e Kuzmin mostram que refletir o sujeito por meio da diversidade sexual não significa centralizá-lo no lugar por onde falam. Nos textos ficcionais dos autores, as enunciações possíveis para tratar da bicha são construídas enquanto ato de fuga, melhor dizer, procuram escapar do foco de posição de afirmar a identidade para focalizar subjetividades em devir. Os contos russos apontam o controle do Estado frente ao regime de corpos e dos que desejam escancarar o armário de ferro. Nos contos de Caio F., a livre expressão para revelar a si se move avessa aos campos de disciplinaridade, ao se deter no poder das relações binárias para rompê-las. Adotarei uma reflexão analítica sobre os referentes lugares de discursos, dando destaque ao questionamento sobre queer na escrita dos autores brasileiro e russo.

Palavras-chave: Literatura brasileira e russa. Corpos estranhos, Diversidade sexual.

DEPARTAMENTO DE ESTADO E DE JUSTIÇA DOS ESTADOS UNIDOS E SEU DISCURSO SOBRE OS GOVERNOS DE ESQUERDA NA AMÉRICA LATINA

Ellen de Matos Lopes (Letras/UNEB)

Orientador: Dr. Osmar Moreira dos Santos(UNEB)

Resumo: O projeto Departamento de Estado e de Justiça dos Estados Unidos e seu discurso sobre os governos de esquerda na América Latina busca mapear como a política de esquerda da América Latina é vista pelos departamentos de estado e Justiça

dos EUA. Através de levantamentos de artigos, livros, revistas e sites especializados, analisa a atuação do Departamento do Estado e o Departamento de Justiça dos Estados Unidos, quanto a vigilância e controle dos governos de esquerda na América Latina, em especial, os países Brasil, Bolívia, Venezuela e Equador. Visa também avaliar os conceitos de comunismo, corrupção, drogas, segurança pública, parcerias estratégicas, entre outros, utilizados em relação aos países esquerdistas na América Latina, especialmente os governos de Lula e Dilma, bem como apurar forças econômico-políticas, culturais e institucionais que possam enfrentar e anular os dispositivos de vigilância e controle dos EUA sobre a América Latina.

Palavras-chave: China e América Latina: economia política e relações culturais.

LÍNGUA DO POVO KARIRI-XOCÓ E SUA EXPRESSÃO POLÍTICO-CULTURAL

Elizabete Costa Suzart (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)

Orientador: Dr. Osmar Moreira dos Santos (UNEB)

Resumo: Trata-se de uma investigação crítica sobre a expressão político-cultural da Língua do Povo Kariri-Xocó. Considera-se critérios de análise pautados no estudo comparado da Língua Indígena, Dzubukuá, com a Língua Portuguesa, a seleção de vocábulos e expressões a serem transcritos de acordo com as Normas do Alfabeto Fonético Universal, discussão acerca da Política de Língua Indígena, no Brasil, e engajamento coletivo para preservar essa língua junto ao bilinguismo. Nesse sentido, o desenho teórico-metodológico se constrói numa perspectiva etnográfica que busca registros da Língua Indígena, Dzubukuá, coletados em entrevistas e observação de suas manifestações artístico-culturais (Oficinas e Rituais). Além disso, leitura de bibliografias selecionada, contendo a visão de teóricos potenciais em Crítica Cultural e das Ciências Sociais, a saber, Kx Nhenety (ONG Thydêwá 2017), Viveiros de Castro (2015), Rondinelli (1997), Reesink (2002), Gersem Baniwa (2006), Olívio Jekupé (2011), de Nantes (1896), Mignolo (2010), Mbembe (2014), Ginzburg (1986), Clusters (1974), Agamben (1978), Deleuze e Guatarri (1995), Derrida (1930), Moreira (2016). Será feito uma interface desse projeto com o Laboratório de Radioweb com intuito de propagar e

difundir material audiovisual de atividades desenvolvidas pelo grupo em pesquisa. Espera-se com esse trabalho, revisar a Política de Língua Indígena brasileira, ao passo que tematiza o Povo Kariri-Xocó, com ênfase em sua Língua e na montagem de seu próprio dicionário cultural, evidenciando a maneira como se articulam para manter o bilinguismo na sua aldeia.

Palavras-chave: Língua Kariri-Xocó. Política de Língua Indígena. Dicionário Cultural.

A FORÇA REVOLUCIONÁRIA DA AMÉRICA LATINA ATRAVÉS DO TEATRO DE AUGUSTO BOAL

Emmeli Santos Oliveira(Letras/UNEB)

Orientador: Dr. Osmar Moreira dos Santos (UNEB)

Resumo: Trata-se de uma pesquisa sobre as formas de criatividade teatral no Brasil, na América Latina, e em países periféricos, em condições semiológicas e políticas de dramatizar e anular os dispositivos de controle interpostos pelo imperialismo, representando pelos Estados Unidos, e ir além: fazer do teatro uma instituição para a formação do espírito socialista. brasileira numa conexão revolucionária internacional.Partindo de um pressuposto de que um país ou continente que se quer emancipador, e com contribuições decisivas para a humanidade, deve não só se afirmar por sua pujança econômica, mas, sobretudo, promover uma política cultural voltada para a construção de outra cidadania cultural e linguística, pretende-se investigar até que ponto o teatro revolucionário de Augusto Boal articula a criatividade teatral brasileira numa conexão revolucionária internacional.

CALIGRAFIA CHINESA E SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE CHANG DAI-CHIEN (1899-1983)

Francimara Souza Pereira (Bolsista IC/CNPq)

Orientador: Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel

Resumo: A pesquisa Caligrafia chinesa e sua relação com a obra de Chang Dai-Chien (1899-1983) pretende estabelecer interfaces entre a pintura e caligrafia chinesa. Desta forma, será necessário

reunir bibliografia sobre o pintor chinês Chang Dai-Chien e a escrita chinesa, observando sua influência na obra do pintor. Estes resultados deverão ser colocados em diálogo com tradições brasileiras e ocidentais, como dispositivo para um contato intercultural entre Brasil e China na contemporaneidade, no âmbito do que vem sendo chamado de BRICS. De forma geral, espera-se contribuir também para a ampliação do acervo em movimento pelo projeto de pesquisa Potências transnacionais emergentes e seus crivos culturais, aprovado pelo financiamento pelo edital 009/2014, convênio FABESP/CNPq n.794014/2013, modalidade PRONEM, Termo de outorga n. PNE0008/2014, em proposta do prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos.

Palavras-Chave: Chang Dai-Chien. Pintura chinesa. Caligrafia chinesa.

ARTISTAS BAIANAS EM DIÁLOGO: O TRABALHO DO SIGNO E DO SI EM ANA FRAGA E GEISA LIMA

Geisa Lima dos Santos (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. Osmar Moreira dos Santos (UNEB)

Resumo: Este estudo trata da investigação e leitura das obras *A Mesa posta* (instalação/performance) da artista baiana Ana Fraga e *As 7 Vidas de Cassandra* (instalação) da artista Geisa Lima. Busca-se perceber as interligações entre os discursos presentes nas obras com alguns conceitos e discussões propostas por FOUCAULT (2014), MIGNOLO (2008), BARBOSA (2014), FERREIRA (2014), GUATARRI E ROLNIK (1996). Como procedimento metodológico será usado a entrevista, os relatos da oficina do signo (realizada na festa filosófica em dezembro de 2017) e as experimentações e trabalhos feitos no tirocínio docente (lugar de dobra) em 2018. Nesse espaço criado questiona-se a ideia de corpo dócil, e mais especificamente pensando o corpo feminino como basilar na formação da sociedade, como um território de disputa, de sanções, de limitações. Para, além disso, fazem-se algumas inferências sobre o objeto, destacando aspectos ligados com a desconstrução dos modelos coloniais e eurocêtricos, na busca pela construção de singularidades múltiplas, de caminhos rizomáticos. Como resultados do estudo realizado, do ato de performatizar sobre *A Mesa Posta* e *As 7 Vidas de Cassandra*,

surgem novas obras que foram reunidas numa exposição coletiva sobre a denominação de *Corpos em processo*: andanças e transe. Em meio às subversividades envezadas pelas obras em questão, conclui-se que, elas propõem quebrar padrões falocêntricos presentes no próprio campo artístico através de discursos envolvendo a desterritorialização e elementos poéticos que fazem emergir processos de sensibilidades e forças heterogêneas.

Palavras-Chave: Arte. Mulher. O trabalho do si.

NUANCES DE SUBALTERNIDADE E ESCRITA DE SI EM AMERICANAH

Ingrid Mirella Rodrigues Vieira Venas (Letras/UNEB)
Orientadora: Dra Jailma dos S.Pedreira Moreira.(UNEB)

Resumo: Este estudo busca refletir sobre as diferentes nuances de subalternidade na e a partir da representação feminina negra de Ifemelu presente na obra *Americanah* e na vida da escritora Chimamanda Adichie. Pretende-se construir um olhar teórico-crítico; refletir, na obra selecionada e na vida da referida escritora, sobre como a subalternidade se encena, se mostra ou não, e quais as implicações deste processo; discutir como a reescrita de si do sujeito feminino negro pode funcionar como estratégia de empoderamento deste e conseqüentemente, de ressignificação do conceito de subalternidade engendrado por uma história única. Embasado nos referenciais teóricos que abordem reflexões pertinentes ao teor da pesquisa, ou seja, que discutam conceitos como subalternidade, gênero, feminismo negro, subjetividade, literatura e cultura, adota-se, a pesquisa de caráter bibliográfico, partindo do mapeamento da obra selecionada e das discussões teóricas. Nesse sentido, nossa leitura do livro, guiada pelos objetivos traçados, será mediada pela leitura de autores como: Miriam Alves (2010), Constância Duarte (2000), Michel Foucault (1996), Jailma Moreira (2015), Osmar Moreira (2016) etc. Espera-se como resultados um debate e operacionalização de conceitos importantes a partir das leituras feitas ao tempo em que se reflete sobre a subalternidade feminina na obra citada via personagem destacado. Por fim, esperamos a disseminação da problemática levantada pelo projeto.

Palavras-chave: subalternidade. mulher negra. Chimamanda Adichie. feminismo

O ESPAÇO-DEVIR EM “PRIMAVERA NOS OSSOS” DE ÁLLEX LEILLA: UM MOVIMENTO ESTÉTICO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DAS IDENTIDADES SEXUAIS E DE GÊNEROS

Islaine Laura Bonfim Santana (Letras/UNEB)
Orientador: Dr. Paulo César S. Garcia (UNEB)

Resumo: O dinamismo das posições de gêneros e sexualidades desestabilizam as rígidas categorias sociais baseadas nos esquemas binários instituídos. Nesse sentido, a fluidez das relações entre os corpos, os desejos questionam a estabilidade das fronteiras entre o *normal* e o *anormal*. O que possibilita o trânsito entre esses pólos ou, até mesmo, o entre-lugar que desarticula não só uma concepção cristalizada e purista da heterossexualidade como, também, da homossexualidade. Nesse contexto, este estudo tem como principal objetivo discutir a posição que a obra *"Primavera nos ossos"* de Álex Leilla adota para visar à diferença sexual, às identidades de gênero, propondo leituras que empreendem reflexões sobre os paradigmas que falam de si, dos significados que enunciam a contraversão da estrutura binária do sistema social. Como fundamento teórico e crítico, trata de ler a obra por um viés do pós-estruturalismo, cujas referências epistemológicas proporcionaram a análise e a interpretação de conceitos e noções que problematizam os estereótipos que marcam sobre o que é ser mulher, ser homem e ser masculino efeminado e os afetos entre os iguais. O caos da multiplicidade de corpos, contornos, afetos, pulsões presentes na obra analisada incita a desordem das construções culturais que influem como o desejo se constrói e se manifesta em uma sociedade pós-moderna. Na narrativa, as personagens se apresentam em um dado lugar de discursividade em que o devir-sujeito se encontra para cisgeneridade, isto é, revela que entre as posições de masculinidade, de perfis do corpo, da heteronormatividade e homossexualidade existe um feixe de relações muito mais amplo, que não se restringe a uma ordem estrutural de existir.

Palavras-chave: Gêneros, Literatura baiana, Sexualidades.

ESTUDO DE PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS EMANCIPATÓRIAS PARA INFÂNCIA

Ivonice da Silva Nunes (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Maria Neuma M. Paes (UNEB)

Resumo: Trata-se de uma investigação sobre as práticas docentes e as estratégias de leituras desenvolvidas na Educação Infantil que superem a reprodução do modelo tradicional escolar e estimulem a criação, preservando as possibilidades de regionalidades e singularidades na formação literária da criança. Tendo em vista o desenvolvimento da leitura desde a mais tenra infância e considerando as constantes transformações pelas quais a educação infantil tem passado, tanto no sentido de pensar a criança enquanto sujeito que integra o contexto sociocultural, quanto no sentido de entender que o desenvolvimento das mesmas vai depender de processos ambientais que se estabelece desde os primeiros anos de vida, percebe-se o potencial emancipatório da leitura literária como um dispositivo de construção da autonomia leitora do pequeno leitor. A pesquisa encontra-se em processo de construção, dessa maneira trago a princípio a contribuição teórica de alguns autores, como Paulo Freire (2005) que propõe uma explicação sobre a importância e necessidade de uma pedagogia dialógica emancipatória do oprimido, em oposição à pedagogia da classe dominante, que contribua para a libertação e a transformação dos sujeitos, Alberto Manguel (1997) que traz um retrato histórico dos hábitos e épocas da construção leitora, importantes para a compreensão da evolução social da leitura, dentre outros como Vicent Jouve (2012), Eliana Yunes (2012), Kleiman (2010), Charréu (2014), Deleuze e Guatarri (1995), Agamben (1978). Apoiada na discussão desses autores a mesma se constituirá a partir da possível análise do Projeto Político Pedagógico de uma Escola do Município de Catu-BA, considerando-se a abrangência do texto literário numa perspectiva do letramento literário, observação da prática docente, seguida e análise do material coletado à luz dos estudos culturais.

Palavras-chave: Leituras. Emancipatórias. Educação infantil. Prática pedagógica

EXPERIÊNCIAS LÉSBICAS NA EDUCAÇÃO

Jaqueline Monteiro de Santana (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra Jailma dos S. Pedreira Moreira (UNEB)

Resumo: Neste trabalho apresento reflexões sobre o objeto de pesquisa que desenvolvo no Programa de Mestrado em Crítica Cultural na Universidade do Estado da Bahia que tem como título provisório experiências lésbicas na educação e versa sobre identidade sexual das lésbicas-professoras e sua prática docente. As identidades sexuais são tratadas como espelho que me permitirão visualizar como as professoras lidam com suas sexualidades, como se veem lésbicas e profissionais da educação que se relacionam com outras identidades em sala de aula. O objetivo deste estudo é interpretar a repercussão dessa identidade sexual na sua trajetória profissional. A metodologia é de base qualitativa, trabalharei com a história de vida das interlocutoras. Como fontes iniciais, tenho dialogado com obras de autores e autoras como: Judith Butler, Audre Lorde, Luiz Paulo da Moita Lopes, Guacira Louro Lopes, bell hooks, Stuart Hall e Giorgio Agamben. As categorias de análise deste estudo são: gênero, sexualidade, identidade, docência, raça, classe, geração, territorialidade que estão voltadas para análise das subjetividades lésbicas. Minha atuação no laboratório de audiovisual aparece aqui como fonte importante por oportunizar o mapeamento de obras sobre a temática e os debates feitos a respeito das mais diversas identidades sexuais. Nesse sentido, espera-se que o presente trabalho colabore com a visibilidade lésbica, o enfrentamento a lesbofobia e, sobretudo com educação mais crítica fundamentada na equidade onde os sujeitos envolvidos possam existir e ser respeitado com todas as suas identidades.

Palavras-chave - Lésbicas. Identidades. Docência.

MAPA DE INSTITUIÇÕES CULTURAIS CHINESES EM FILMES DE ZHANG YIMOU E JIA ZHANKE

Jéssica da Silva Vilela (Letras/UNEB)
Orientador: Dr. Osmar Moreira dos Santos (UNEB)

Resumo: A presente pesquisa intitulada “Mapa de instituições culturais chinesas em filmes de Zhang Yimou e Jia Zhanke” trata

sobre o debate institucional envolvendo política e cultura chinesa contemporânea apresentando as tensões entre capitalismo controlado pelo mercado e o capitalismo/socialismo controlado pelo Estado, bem como tematizando e propondo outros modos de produção para o cinema, como alternativa cultural, a partir de outras políticas culturais, outras configurações institucionais, em tempos de modernidade tardia e globalização reacionária. Pretende-se, portanto, investigar até que ponto as obras de cineastas chineses contemporâneos encenam e propõem uma efetiva abertura de um outro mundo possível envolvendo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS). A metodologia utilizada começou por um levantamento bibliográfico sobre o tema, fichamentos de leitura, elaboração de resenhas, articulando esse olhar teórico e político-cultural na leitura de filmes de Jia Zhang-ke, Zhang Yimou e outros cineastas chineses, focando gêneros e linguagens comprometidos com a revolução cultural. Constatou-se que na ópera, na dança, no teatro de marionetes e na literatura, estão os elementos decisivos para se pensar as tensões entre formas de capitalismo, perspectivas de socialismo, além da abertura intercultural entre esses países que compõem os BRICS. Para isso, o cinema é a principal forma de mediação e de letramento.

Palavras-Chave: BRICS. Cinema. Crítica Cultural. Globalização.

CHINA E AMÉRICA LATINA: ECONOMIA POLÍTICA E RELAÇÕES CULTURAIS

Jéssica da Silva Vilela (IC/UNEB)

Orientador: Dr. Osmar Moreira dos Santos (UNEB)

Resumo: O subprojeto intitulado "China e América Latina: economia política e relações culturais" tem como objetivo principal estudar as relações da China com a América Latina a partir dos signos da economia política e das relações culturais emergentes, a exemplo do Chile, Peru, Venezuela e, principalmente, o Brasil. Para tanto, através da internet, pesquisas em acervos especializados e de estudos realizados sobre o cinema e instituições culturais chinesas, no âmbito da Iniciação Científica em 2016 e 2017, bem como através de outros pressupostos, pretende-se avaliar o estágio das relações e

negociações culturais entre a China e países da América Latina. Em seguida, far-se-á um recorte afim de fazer uma leitura comparada das atividades culturais promovidas pelo Instituto Confúcio instalados na América Latina. Pretende-se, com isso, produzir uma imagem mais precisa das relações econômicas e culturais da China com a América Latina e alternativas de leitura e interpretação dos BRICS apenas pelo prisma economicista, bem como situar as questões institucionais e de políticas culturais envolvendo China e países da América Latina como dispositivos para um diálogo intercultural.

Palavras-chave: China. América Latina. Economia

PROGRAMA LADOBI: VIAS POSSÍVEIS NA FREQUÊNCIA DA WEBRÁDIO

Joanna Carolina A. dos Santos (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. Paulo César S. García (UNEB)

Resumo: A frequência da Web rádio apresenta possibilidade de inserções de outros discursos, como as posições políticas marcadas pelo espaço dos feminismos, LGBTQ, de negras e de negros, entre tantas outras categorizações sociais. A difusão do saber proporcionada por meio digital agencia modos de vida que, atualmente, são destacados em subjetividades consideradas diferentes que convidam a rever posturas de centralidades normatizadas. A minha proposta de estudos para o laboratório é de dialogar com as linguagens do meio de comunicação através da reflexão em três podcasts. Esta modalidade veicular de conhecimento apresenta recortes cujo programa LadoBi visa problematizar as identidades LGBTQ. O exemplo do slogan “na real e com local” é enunciado para compreender a representatividade binária de homem versus mulher com interferências de sentidos que afloram para desconstruir o lugar discursivo datado pelo sistema heteronormativo. Há leituras relevantes que põem em relevo o problema do objeto do slogan com interpretações teóricas cultivadas ao gênero e à sexualidades com *Molina (2007)*, *Escosteguy (2008)*, *Rich (2010)*, *Butler (2003)*, *Paul Preciado (2014)*, *Larissa Pelúcio (2014)* que inserem conceitos de modo a trazer à tona as subjetividades. As autoras pretendem circunstanciar debates que não estejam somente girados na essência de códigos culturais subalternizados, pois, se elas

remetem a uma leitura do Queer, é porque procuram análises que desestabilizem a estrutura construída pela performatividade que insistem em normatizar ou mesmo disciplinar vidas em seus estados de exceção. A expectativa é que o trabalho pelo canal da Web rádio sobre o qual almejo possa mediar as referências, bem como formas possíveis de presentificar e localizar diferenças nas diversidades de existir. Tratando de diálogos em campos mais transgressores, melhor, em espaços de menor precariedade e audíveis ao som da difusão de conhecimentos críticos, certamente, que pode haver difusão de culturas mais plurais e menos homogêneas.

Palavras-chave: Web rádio. Subjetividades. Queer.

A INVENÇÃO DO SUJEITO ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: UMA ABORDAGEM DA ESCRITA DE SI EM C. S. LEWIS

João Lucas Alves dos Santos (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. Roberto Henrique Seidel (UNEB)

Resumo: A presente investigação, tomando o sujeito como uma construção e não como algo dado aprioristicamente, objetiva compreender como se dá a invenção do sujeito, no sentido de um gesto político, a partir do exercício da “escrita de si”. Tendo como aporte teórico a formulação foucaultiana da estética da existência, a pesquisa incidirá na “escrita de si” do autor cristão C. S. Lewis, e como em sua autobiografia, *Surpreendido pela Alegria*, ele elabora sua subjetividade enquanto escritor, crítico literário, cristão e sujeito de uma experiência estética. Essa perspectiva da “escrita de si” revela o quanto é importante para as pesquisas no campo das humanidades o exame de fontes textuais de cunho pessoal, tais como as cartas, os diários, as cadernetas de anotações ou escritos do tipo autobiográfico. Esperamos assim, além de compreendermos a constituição do sujeito pela experiência estética contida na “escrita de si” de Lewis, refletirmos como esses meios (as fontes textuais) se constituem enquanto suporte físico dessa subjetivação.

Palavras-chave: Experiência estética. Escrita de si. Estética da existência.

ENGAJAMENTO E MILITÂNCIA: LITERATURA NEGRA DE AUTORIA FEMININA E A FUNÇÃO SOCIAL DA POESIA

Joelia de Jesus Santos (Mestranda em Crítica Cultural\UNEB)
Orientador: Dr. Roberto Henrique Seidel (UNEB)

Resumo: O presente trabalho faz uma investigação sobre a literatura negra de autoria feminina. Em vista disso, objetiva-se mapear quais editoras na Bahia têm lançado obras literárias de autoria negra feminina entre 2010 a 2018, enfatizando a importância da edição gráfica realizada por editoras menores na publicação de uma literatura alternativa, que vem pluralizando os discursos literários com a inserção de vozes emergentes. Para tanto, fez-se um levantamento dos trabalhos relacionados ao tema em estudo, bem como um necessário recorte do material levantado, na tentativa de melhor revelar a existência de um mercado editorial baiano que, em certa medida, tem fomentado a cultura negra ao oportunizar que escritoras afro-baianas publiquem suas produções literárias, sem deixar de exprimir um posicionamento político em sua textualidade. Espera-se nesse estágio inicial da pesquisa, tanto entender o conceito de edição gráfica a partir do laboratório Fábrica de Letras, quanto aprimorar a construção do objeto de pesquisa e, conseqüentemente, o procedimento teórico metodológico adotado. Interpelar o conceito de edição e, sobretudo, compreender as razões pelas quais escritoras baianas, apesar de possuírem um projeto literário representativo, não conseguem se lançar nas letras, senão através de editoras criadas muitas vezes com o propósito de fazer frente à literatura hegemônica. Portanto, se as editoras tradicionais inviabilizam a produção, empreendedores negros têm buscado romper com dependência dessa cadeia produtiva.

Palavras-chave: Literatura negra. Edição gráfica. Editoras.

“ROSAS VIVAS”: SEUS MODOS DE PRODUÇÃO CULTURAL E DE SUBJETIVIDADES

José Luiz da Silva Lima (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Jailma Pedreira S. Moreira (UNEB)

Resumo: Oriundas de várias comunidades rurais da região sisaleira, sertão da Bahia, e mobilizadas pelo movimento de ocupação e luta

pela terra, contra os grandes latifundiários locais, o Grupo Rosas Vivas se constitui enquanto um movimento composto por colônias das mais variadas idades, residentes no Assentamento Rose, de Santa Luz-BA. São personagens femininas, agricultoras, que apresentam performances, enunciados e linguagens artístico-culturais que evidenciam uma potência criadora singular. Vozes femininas transgressoras abrigam “escrevências e feitasuras” de poesias, letras de música, contos, artesanatos e culinária alternativa vem criando fissuras no pensamento patriarcal e no coronelismo ainda persistente na região e, por certo, estimulando e (re)agregando várias outras mulheres, e homens, para a “luta desarmada” contra os agenciamentos do poder hegemônico local. A intenção fundamental da pesquisa é investigar como esses modos de produção cultural, signos, linguagens, performances e subjetividades femininas estão criando fissuras nas formas hegemônicas de subjugação e dominação político/social e cultural destes sujeitos. Para isso, estamos nos ancorando em fundamentos dos estudos da literatura, da cultura popular, da antropologia, da psicanálise e, especialmente, da pós-crítica cultural, levando em conta uma perspectiva autobiográfica, os estudos de gênero, de subjetividades e de feminismos. Consideramos também a perspectiva da circulação e difusão em rede de comunicação social, web-rádio e audiovisual, do vasto acervo iconográfico e da produção artístico-cultural que este coletivo de mulheres está desenvolvendo. Essa produção vem sinalizando conquistas por parte destas militantes comunitárias, as quais tem possibilitado um outro modo de vida para várias mulheres, uma percepção de um outro eu, que se desenha como resistência às condições adversas a que estão expostas no seu habitat social e que tem se (re)configurado enquanto uma “máquina de guerra” no enfrentamento subalterno contra o patriarcado, “amordaçamento feminino”, e suas interseccionalidades.

Palavras-chave: Camponesas. Subjetividades. Resistências.

APRISIONADAS: O ENCARCERAMENTO SIMBÓLICO DAS MULHERES REPRESENTADO NA WEB SÉRIE *ORANGE IS THE NEW BLACK*

Júlia dos Anjos Costa (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. Roberto Henrique Seidel (UNEB)

Resumo: Nascidas em uma sociedade dominada pelo falocentrismo, as mulheres vivem diariamente o desafio de resistir

às mais variadas formas de opressão. Na trajetória audiovisual das séries, já foram representados por diversas vezes os desafios enfrentados pelas mulheres dentro dessa estrutura social opressora, que opera incessantemente pela instauração de novas formas de abuso e que as aprisiona. Com esta pesquisa, proponho fazer uma análise crítico-reflexiva da web série *Orange is the new black*, exibida pela plataforma Netflix. A web série é ambientada em uma penitenciária feminina e possui sua gênese baseada em uma autobiografia feminina de mesmo título, assim como também é pelo viés criativo de uma mulher que a série foi roteirizada, possuindo ainda em seu elenco uma parcela majoritária de atrizes das mais variadas etnias e orientação sexual, contando inclusive com uma atriz transexual. A metodologia a ser utilizada trata-se da Análise qualitativa de material texto-audiovisual. A fim de realizar um recorte específico, foi escolhida a quarta temporada como objeto de pesquisa, pois ela evidencia as opressões de modo mais violento. Esta pesquisa visa compreender como as situações enfrentadas pelas personagens dentro da prisão podem representar as opressões falocêntricas vividas pelas mulheres fora dela, em um processo de encarceramento simbólico presente nas estruturas sociais e em diferentes níveis. Busca-se também comparar os modos de resistência à dominação masculina no âmbito social e possivelmente representados na web série. A inserção no Laboratório de Audiovisual justifica-se pela possibilidade de realizar um levantamento de fontes sob a perspectiva feminista que contribuam para a análise desta obra. Espera-se, portanto, que as questões levantadas pela pesquisa contribuam para o debate a respeito das formas de resistência ao sistema falocêntrico na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Feminismo. Falocentrismo. Audiovisual.

O MERCADO EDITORIAL INDÍGENA BRASILEIRO: UM ATO DE CRIATIVIDADE E RESISTÊNCIA

Juliane Cristian Silva Pinto (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. Osmar Moreira dos Santos (UNEB).

Resumo: A década de 90 conheceu expressivo crescimento da produção editorial indígena, que aposta, não apenas, no registro

das línguas nativas e tradições orais, como também em tornar os índios conhecidos à comunidade em geral, ao Estado brasileiro, e até mesmo à crítica especializada. Tomando essa questão como eixo de análise, nosso estudo busca (re) pensar o mercado editorial indígena e suas interfaces com o processo de iniciação na cadeia produtiva, a partir das demandas de investimento nas produções e na gestão de editoras próprias. A metodologia envolve uma busca de fontes editoriais sobre a produção de temática indígena, de autoria não indígena e dos próprios índios, sobretudo, escritos e procedimentos dos autores Daniel Munduruku e Olívio Jekupé, cujo ativismo e sucesso editorial fazem avançar a representação e enunciação coletiva do ameríndio, sendo exemplos claros de referência. Além disso, incluímos uma avaliação dos impactos de políticas públicas que estimulam esse nicho mercadológico, a saber, a Lei 11.645 - promulgada em 2008 - e o Projeto Nacional Biblioteca da Escola Indígena (PNBE) - criado em 2015 -, concernente à corrida dos escritores em atendê-los e à recepção do professor de Língua Portuguesa. Espera-se com essa pesquisa realçar o discurso contra-hegemônico, ao evidenciar formas de ação dos autores indígenas para fazer circular as singularidades de seu povo, no âmbito educacional e nas mídias sociais, bem como contribuir com o levantamento de fontes e procedimentos editoriais acerca das produções indígenas para o Laboratório de Edição Fábrica de Letras no Programa de Crítica Cultural. Prepara-se, assim, a constituição de um mapa sobre processos de produção e criatividade indígenas capazes de pautar a cidadania cultural do Brasil e interpelar seus modos de reparação simbólica.

Palavras-chave: Autor indígena. Políticas públicas. Mercado editorial. Manuais didáticos.

VIOLÊNCIA ESCOLAR: UM OLHAR SOB O PONTO DE VISTA DA CRÍTICA CULTURAL

Maria Valdete Vitoria da Silva (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)

Resumo: Nesta pesquisa, desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, aborda-se a questão da violência no contexto escolar e o papel da Defensoria Pública frente às demandas em Escolas Municipais do município de Santa Bárbara

(BA), mais especificamente nas Escolas Irmã Maria José Brandão do Nascimento, situada na zona urbana, e Escola Municipal Clériston Andrade, situada na zona rural. O objetivo da pesquisa é analisar os fatores sociais que conduzem os jovens adolescentes as práticas infracionais, relacionando com os dispositivos dos marcos legais, estabelecendo o diálogo crítico entre fato, norma, justiça e suas interferências na questão da violência escolar. Além disso, investigar a questão da violência escolar abordada pelo cinema, em outros contextos, como forma de se entender tanto os mecanismos de controle impostos pelo Estado à Escola, com o apoio da justiça para manter a ordem estabelecida, quanto as reações dos jovens que, por estarem à margem da sociedade, vivenciam nos filmes a representação de suas experiências. Do ponto de vista metodológico, a princípio faz-se uma pesquisa bibliográfica a qual permite se entender a questão da violência no âmbito da escola, respaldando-se em Agamben, Paulo Freire, UNESCO, ECA, Constituição Federal, Pasolini, Convenção Americana sobre Direitos Humanos, LDB, Mignolo, Foucault, Freud, dentre outros que abordem o tema. Espera-se com esta pesquisa entender as questões sociais que produzem a violência nas Escolas e os mecanismos de controle que, sem reconhecer o cerne da questão, tratam a violência como um distúrbio social individual. Conclui-se que no estágio em que se encontra a pesquisa foi preciso desconstruir uma série de colocações já postas sobre a violência na Escola e seguir por caminhos que procuram entender a questão de outro ângulo, como resultado das mazelas sociais nas quais os jovens da periferia vivem.

Palavras-Chave: Defensoria Pública. Mazelas sociais. Violência na Escola.

FEMINISMO E LITERATURA: UM BREVE OLHAR DO BRASIL PARA A CHINA

Laissa Cardoso (Letras/UNEB)

Orientadora: Dr^a Jailma S. Pedreira Moreira (UNEB)

Resumo: Nesta pesquisa, buscaremos fazer uma breve reflexão sobre o feminismo na literatura de autoria feminina chinesa, destacando não só as condições de vida de mulheres na China, marcas de seus feminismos, mas também um texto de autoria

feminina chinesa, da escritora Xin Xinran para melhor entender a questão pautada. O interesse pela temática partiu dos meus estudos feitos durante a minha pesquisa de Iniciação Científica, no núcleo de pesquisa sobre os BRICS, rastreando um feminismo literário na China. Para este momento, buscamos apresentar as reflexões pensadas para o primeiro capítulo, no qual intentamos discutir sobre feminismos, principalmente literário e também no Brasil, ampliando os conceitos teóricos nesse sentido e demarcando de onde parte nossos interesses de pesquisa. Para tanto, basicamente fizemos levantamento e fichamentos de diversos textos teóricos que tratam sobre a conceptualização de feminismo e sobre o feminismo na literatura. Com isso, entendemos que refletir sobre os conceitos de feminismos nos permitiu compreender melhor sobre esse movimento, suas várias formas de luta e suas contribuições para a sociedade. Além disso, percebemos a importância do papel da literatura na conscientização da mulher, na construção de outras personagens femininas fora e dentro do campo científico, literário. Dessa forma, esperamos estar alcançando os objetivos traçados pela pesquisa.

Palavras-chave: Feminino. Feminismos. Literatura. Mulher chinesa.

A PINTURA TRADICIONAL CHINESA E A QUESTÃO DA CÓPIA NA OBRA DE CHANG DAI-CHIEN

Lucas Pereira dos Santos (Letras Inglês, Bolsista de IC/FAPESB)
Orientador: Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel (UNEB)

Resumo: A pesquisa do exercício de falsificações/cópias de obras de grandes mestres da pintura tradicional chinesa, por parte do pintor chinês Chang Dai-Chien, é tema de grande interesse e controvérsias recentes, visto as suas obras terem alcançado valores exorbitantes em leilões mundo afora. O estudo da obra deste pintor, que inclusive viveu no Brasil de 1953 a 1972, além de lhe render uma justa homenagem, pretende reunir interfaces para o estudo mais abrangente da arte chinesa, em comparação com a ocidental. O tema da cópia será o elo condutor da pesquisa, sendo o seu lugar demarcado na obra do pintor a partir da tradição chinesa em diálogo com tradições brasileiras e ocidentais, como

dispositivos para um contato intercultural entre Brasil e China na contemporaneidade, no âmbito do que vem sendo chamado de BRICS. De forma geral, espera-se contribuir também para a ampliação do acervo em movimento pelo projeto de pesquisa Potências transnacionais emergentes e seus crivos culturais, aprovado com financiamento pelo Edital 009/2014, Convênio FAPESB/CNPq n. 794014/2013, Modalidade PRONEM, Termo de Outorga n. PNE0008/2014, em proposta do Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos.

Palavras-chave: BRICS. Cópia. Pintura tradicional chinesa. Chang Dai-Chien.

CRÔNICAS DE ENFRENTAMENTO E OUTROS PERFIS DO QUEER(RES) EM CAIO F.

Nara Gil Martins de Oliveira (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. Paulo César S. Garcia (UNEB)

Resumo: Caio Fernando Abreu é um dos escritores mais célebres da literatura brasileira da modernidade. Além de escritor, foi crítico de artes, dramaturgo, roteirista, jornalista, tradutor e um viajante incansável. A sua popularidade deve-se a essa multiplicidade de experiências, cujo modo de relacionar vida, arte e ficção se conjugavam no processo de produção de saber. Ao tratar de questões referentes às identidades sexuais, Caio F. caminha muito mais para a problematização do que pelo enfoque representativo de personagens. Isso posto, o texto do autor aponta uma linguagem que reflete não apenas a diversidade sexual, mas a si próprio quando seus personagens rompem com ideais e formatos nucleares do cêntrico poder. O meu estudo propõe compreender o queer na escrita de Caio F., como a construção da subjetividade em obras do autor desestabiliza, choca, e também enfrenta as tensões dos contextos culturais marcados de modo a perturbar o que se diz de normas, como as apresentam. O trabalho objetiva aos cenários ficcionais e aos diálogos criados pelas narrativas e pelas crônicas, abrindo a perspectiva de performatividade e performance, de acordo com o pensamento de Butler (2010), de queer, conforme o discurso de Paul B. Preciado(2017), dissidências sexuais, a partir das elocuições de Leandro Colling(2016) e Richard Miskolci(2012), além das

propriedades teóricas de Laurettis sobre heteronormatividade (1991), de identidades em Hall (2006), e heterossexualidade em Wittig (1980). As crônicas produzidas pelo autor entre as décadas de 80 e 90 do século XX serão a base do corpus do estudo, sobretudo, as que estão reunidas na coletânea *Pequenas Epifanias*, bem como em outros livros de ficção de Caio Fernando Abreu e em outras fontes de periódicos encontradas no Centro de Documentação do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural.

Palavras-chave: Queer, crônicas de Caio F., identidades, crítica cultural.

PODE UMA MULHER NEGRA, POBRE E FAVELADA ESCREVER? SABER E PODER EM *QUARTO DE DESPEJO* DE CAROLINA MARIA DE JESUS.

Reilane Araujo dos Santos (Letras/UNEB)

Orientadora: Dra. Jailma dos S. Pedreira Moreira (UNEB)

Resumo: Este artigo trata de nossa pesquisa de TCC desenvolvida no curso de Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, no semestre 2018.1, cujo título proposto é: *Pode uma mulher negra, pobre e favelada escrever? Saber e poder em Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus*. Nesta pesquisa, procuramos discutir sobre as relações de saber e poder no livro citado de Carolina Maria de Jesus, enfocando a mulher pobre, negra, favelada e suas condições de fala-escrita. Neste momento, desejo apresentar reflexões pensadas para o primeiro capítulo denominado: *Saberes-poderes vetando os discursos de Carolinas*. Com isso buscamos enfatizar as interdições discursivas sobre a textualidade de Carolina e de tantas outras mulheres, assim como assinalar os micropoderes textuais que essas mulheres negras também têm produzido. Para tanto, faremos leitura do texto de Carolina e de autoras e autores que tratam de temas que perpassam a proposta. Entre estes/estas citamos: Foucault (1979), Roberto Reis (2000), Mirian Alves (2010), Conceição Evaristo (2005), Heloisa Toller (2004) Rita Schmidt (1995) etc. As discussões trazidas por esses autores se fazem necessárias, pois mostram a importância do discurso como instrumento de saber e poder, capaz de excluir textos e sujeitos assim como pôr em questão essa exclusão, considerando, por exemplo, os marcadores

de gênero, classe e raça que se fazem presentes nos textos. Portanto, é importante refletir sobre as relações de saber e poder existentes nos discursos, sobre uma história de exclusão literária, sobre a noção de poder que precisa ser ampliada para pensarmos os micropoderes, sobre os feminismos negros como movimentos que tem ajudado a recontar esta história, nos possibilitando ouvir mais e melhor Carolinas. Assim, esperamos que nossos objetivos traçados estejam sendo alcançados.

Palavras-chave: Literatura Negra. Autoria feminina. Saber-poder. Feminismos.

DIFUSÃO CULTURAL DE GÊNERO E SEXUALIDADES NA RÁDIO WEB

Renato Silveira (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. Paulo César S. Garcia (UNEB)

Resumo: A Rádio Web surgiu como uma proposta de radio difusão laboratorial acadêmica em ciências humanas, buscando os elementos linguísticos culturais da comunidade Lesbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transgenero, Transexual e Queer (doravante LGBTTTQ) para entender e até mesmo quebrar os paradigmas comunicacionais modernos. A Rádio Web propõe uma democracia virtual indo além da dos elementos sonoros textuais e imagéticos. É um instrumento a mais nesse universo que visa simplificar o modo de difusão. Dá maior autonomia, e mudanças ao público ampliando seu alcance, envolvendo e disseminando uma nova forma de cultura direcionada às identidades LGBTTTQ's. As investigações no campo das ciências sociais ocorreram de forma estratégica onde se utilizou elementos bibliográficos respaldados pelos representantes da critica cultural como Deleuze & Guatarri, Preciado, Derrida, Mignolo, Butler e Colling contribuíram para a conceitualização e aplicação, indicando a praxiologia do referido tema. São tecnologias que inovam as mídias existentes, diminuindo a distância das pessoas, tornando-as mais participantes frente às demandas políticas e sociais. A Rádio Web opera novas tecnologias que são proporcionadas por intermédio da internet e, associada ao conhecimento acadêmico, dá positividade à cultura das margens. Entendemos que a frequência de informação disseminada pela rede web cria uma realidade outrora inexistente, apontando diferenças e formas de existência.

Com a viabilidade da frequência da Radio Web, considerando as expressões do movimento LGBTTTQ, ela passa a constituir uma força política, à medida de fazer ecoar vozes que procuram potencializar modos diversos de incluir o outro no espaço social, de interagir questões pouco tratadas, ao mover novas ondas deste veículo de comunicação, melhor, dos dispositivos de ferramentas discursivas viabilizar a difusão cultural por meio da linguagem cibernética. A Rádio Web é mais construtiva e menos centralizadora, quando tocar frentes que compreendam as identidades de gênero e de sexualidades no fórum local e global.

Palavras-Chave: Rádio difusão. LGBTTTQ. Rede cultural.

POR UMA LITERATURA MENOR NA SALA DE AULA: O CANTO DO MOVIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS (MMTR) RURAIS DE INHAMBUPE

Sandra Freitas de Carvalho Cruz (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Jailma. S. Pedreira Moreira (UNEB)

Resumo: Partindo do pressuposto de que o cânone literário funciona como ferramenta de exclusão de discursos, o qual elege um corpus literário como digno de ser inserido na história da literatura, construindo assim um acervo literário brasileiro, é que pretendemos refletir sobre o potencial literário, cultural e político dos cantos entoados e ou produzidos pelas integrantes do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR) de Inhambupe. Essa literatura, herdada da tradição oral, no canto do MMTR de Inhambupe é um discurso que propõe a mudança na estrutura do patriarcado e convida outras mulheres a participarem do Movimento, ratificando o papel coletivo e político dessa literatura. Nesse sentido, é que pretendemos propor a circulação dos referidos cantos no espaço escolar, o que poderia provocar reflexões sobre as subjetividades instituídas aos sujeitos masculinos e femininos. Tudo isso, por meio da realização de pesquisas bibliográficas, reunindo os cantos, lendo e relendo os mesmos, além da realização de entrevistas com as integrantes desse Movimento. Nesse momento da pesquisa, utilizamos a experiência do tirocínio como estratégia para percebermos a recepção dos cantos pelas discentes na graduação no curso de letras e como os mesmos contribuiriam na construção/desconstrução das relações de gênero. Nesse momento também, partindo dos estudos sobre arquivos, propostos pelo

Laboratório de Memória cultural/Acervo do pós-crítica, estamos fazendo um levantamento de fontes da produção de autoria feminina na literatura popular. Nesse processo, encontramos poucos textos que falam dessa produção e todos admitem que há um silenciamento da produção feminina nesse âmbito. Assim, nossa pesquisa também estará contribuindo para a reconstrução do acervo literário brasileiro. Nesse sentido, esperamos rastrear pistas para percebermos os mecanismos de exclusão dos saberes e contribuirmos para construção de uma proposta educacional mais abrangente e crítica.

Palavras-Chave: Canto, MMTR de Inhambupe, sala de aula.

A PINTURA TRADICIONAL CHINESA E A INFLUÊNCIA OCIDENTAL NA OBRA DE CHANG DAI-CHIEN (1899-1983)

Simone de Jesus Oliveira (Bolsista IC/CNPq)

Orientador: Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel (UNEB)

Resumo: A pesquisa A pintura tradicional chinesa e a influência ocidental na obra de Chang Dai-Chien pretende trazer a lume sua contribuição para arte brasileira. Pretende-se reunir bibliografia sobre arte chinesa e ocidental observando a obra do pintor chinês Chang Dai-Chien. Estes resultados deverão ser colocados em diálogo com tradições brasileiras e ocidentais, como dispositivo para um contato intercultural entre Brasil e China na contemporaneidade, no âmbito do que vem sendo chamado de BRICS. De forma geral, espera-se contribuir também para a ampliação do acervo em movimento pelo projeto de pesquisa Potências transnacionais emergentes e seus crivos culturais, aprovado pelo financiamento pelo edital 009/2014, convênio FABESP/CNPq n.794014/2013, modalidade PRONEM, Termo de outorga n. PNE0008/2014, em proposta do prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos.

Palavras-Chave: Chang Dai-Chien. Pintura tradicional chinesa. Pintura ocidental.

PONTOS DE CULTURA DO LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO: PRODUÇÃO E CONEXÕES ESTÉTICO-POLÍTICAS

Tárcio Leonardo Santos Mota (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)

Orientador: Dr. Osmar Moreira dos Santos (UNEB)

Resumo: As políticas de fomento e incentivo à cultura vêm adquirindo um escopo consistente e eficaz para o desenvolvimento social e econômico do Brasil, além ter despertado amplo interesse da Academia. Em sua contribuição para o debate, essa pesquisa propõe investigar a cadeia produtiva e as conexões estético-políticas no âmbito dos Pontos de Cultura, implantados pelo Programa Cultura Viva (2014) transformado em Política Nacional após dez anos ¹, nas comunidades de Alagoinhas, Esplanada, Pedrão e Aramari, localizadas no território de identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. Como estratégias metodológicas, faremos um mapeamento dos impactos socioculturais das ações do Programa nessas comunidades de atuação, além de avaliação das ações que permeiam os Pontos de Cultura, com base no conceito de popularização da ciência, articulado ao Laboratório de Webrádio do Programa de Crítica Cultural. A pesquisa utiliza também um método empírico, mediado por entrevistas, e teórico, pautado em pesquisa bibliográfica que versa sobre popularização da ciência, política cultural brasileira, versões de cultura, desenvolvimento e territórios de identidade na visão de teóricos da Crítica Cultural e das Ciências Humanas, a saber, Roque de Barros Laraia (1986), Giles Delleuze e Félix Guatarri (1996), Carlo Ginzburg (1990) Albino Rubim (2000), Theodor Adorno (2002), Giorgio Agambem (2005), Lia Calabre (2005) e Gey Espinheira (2010). Os resultados parciais evidenciam a difusão dos territórios de identidade sob a perspectiva de popularização da ciência no imbricamento com os Pontos de Cultura, sendo ferramentas de participação e controle social das políticas públicas de Cultura. Além de destacar o Programa Cultura Viva como marco divisório no que se refere ao devir das Políticas Culturais no Brasil.

Palavras-Chave: Programa Cultura Viva. Pontos de Cultura. Popularização da ciência. Política Cultural. Territórios de identidade.

GRUPO DE ESTUDO NUTOPIA

A COR NA LITERATURA: DOS PROCESSOS E ASSUNÇÃO DE UMA IDENTIDADE NEGADA E VILIPENDIADA EM VIVA O POVO BRASILEIRO

Adilton Da Cruz Santana (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientador: Dr. Arivaldo de Lima Alves (UNEB).

Resumo: O trabalho em questão discute à luz da crítica literária a representação identitária negra personificada no personagem Amleto Ferreira na obra Viva o povo brasileiro do João Ubaldo Ribeiro. No romance em estudo os quadros historiográficos de um país em busca da identidade nacional são remontados e recontados a partir de uma perspectiva não vista. João Ubaldo Ribeiro contrasta a historiografia oficial do Brasil, questiona as posições de sujeitos e objetos da história e propõe um fazer literário em que as minorias subalternizadas se apropriem das ferramentas do discurso para contrapor as condições que lhes aviltam. O estudo em questão propõe analisar e discutir as construções discursivas e os processos de assunção, branqueamento e negação que constituem a identidade étnico-racial da personagem Amleto Ferreira, este que nega sua identidade originária e passa a assumir modos e hábitos da cultura europeia para ascender socialmente. O aporte metodológico se erige na revisão da crítica sobre a obra em questão, especificamente, os discursos evocados desta personagem e as possíveis relações entre a representação, percepção, assunção e negação da identidade negra na produção do texto literário. Nessa perspectiva pretende-se utilizar a análise e percepção do corpus literário e os seus efeitos de produção na sociedade como instrumentos discursivos úteis para evidenciar e problematizar o estudo das relações étnico-raciais na literatura brasileira. Em consonância com as discussões abordadas pelos autores Stuart Hall (2011), Kabengele Munanga (1986; 2008), Edward Telles (2012), Jean França (1998), Zilá Bernd (1991), Rita Godet (2014), Domício Proença Filho (2004), Lilia Moritz Schwarcz (1993), Eneida Cunha Leal (2007) dentre outros a serem selecionados que contribuem para o debate e fomento das temáticas referidas.

Palavras-Chave: Identidade étnico-racial. Romance histórico. Crítica literária.

A CONTRIBUIÇÃO DE VLADIMIR PROPP PARA OS ESTUDOS FOLCLÓRICOS NO BRASIL

Camila Santos Menezes (Letras/UNEB)
Orientadora: Dra Edil Silva Costa (UNEB)

Resumo: O subprojeto A Contribuição dos formalistas russos para os estudos folclóricos, vinculado ao Projeto Cartografia dos Estudos Folclóricos: o Legado dos Teóricos Russos visa contribuir com o projeto Potências Transnacionais Emergentes e seus Crivos Culturais, que tem como foco os países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Nossa pesquisa volta-se para a importante contribuição dos formalistas para os estudos folclóricos e, por conseguinte, para os estudos das poéticas orais. O objetivo principal é cartografar autores e obras do Formalismo Russo, visando avaliar suas contribuições culturais concernentes a uma globalização diferenciada e problematizadora do pensamento hegemônico. Além disso, avaliar o estado da arte dos estudos folclóricos e das poéticas orais, inserindo a produção brasileira nesse contexto. A metodologia, combinando a pesquisa bibliográfica com mapeamento de dados institucionais em redes, envolve as principais ferramentas da literatura comparada contemporânea, começando por problematizar as noções de fonte e influência, modelo e cópia, transcendência do significado. A principal ferramenta de trabalho para a coleta de dados foi a busca nos Banco de Dissertações e Teses da Capes. Desse modo, no primeiro momento da pesquisa foram mapeadas as pesquisas da década de 80 até o período atual, utilizando palavras-chave como “folclore”, “literatura oral” e “formalistas”, que revelasse como suporte teórico autores russos. Como resultados foram encontrados com maior frequência os nomes de Mikhail Bakhtin, Tzvetan Todorov, Vladimir Propp e Roman Jakobson. A pesquisa em andamento consiste em um mapeamento das pesquisas nos últimos cinco anos que revelem como suporte teórico a obra de Vladimir Propp utilizando palavras-chave como “Vladimir Propp”, “folclore”, “literatura oral” e “formalistas”. Como resultados parciais até o momento foram encontrados com maior frequência as obras “Comicidade e riso”, “Morfologia do conto maravilhoso”, “As raízes históricas do conto maravilhoso” e “Édipo a luz do folclore”. Após esse levantamento, espera-se identificar e perceber a maior influência dessa obra em pesquisas realizadas no Brasil. Essa cartografia visa contribuir para a reflexão teórica, metodológica e epistemológica sobre os estudos folclóricos brasileiros e para as poéticas orais, na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Vladimir Propp. Estudos Folclóricos. Poéticas Orais.

TERRITÓRIO DO SISAL E ASSENTAMENTO ROSE: LUGARES DE MOVIMENTOS, TENSÕES E RESISTÊNCIA, PELA VALORIZAÇÃO DE SUA CULTURA

Edisvânio do Nascimento Pereira (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)

Orientadora: Dra Edil Silva Costa (UNEB)

Resumo: Esta proposta traz um recorte do primeiro Capítulo da Dissertação em fase de construção, intitulada provisoriamente: “Narradores Sisaleiros: da articulação do seu saber oral aos projetos culturais e a ressignificação da cultura no Assentamento Rose em Santa Luz – BA”. O objetivo é fazer uma contextualização do Território do Sisal, situando o município de Santa Luz, até chegar ao Assentamento Rose, local onde residem os meus sujeitos de pesquisa. Intenciona também promover um diálogo a respeito da história da reforma agrária no Brasil, situando os assentamentos como lugar de articulação e resistência, à luz das discussões de Bogo (2009), Fernandes (2000) e por meio da escuta das vozes dos assentados do Rose. Pretende-se ainda ampliar a discussão sobre cultura popular, identidades e comunidade no assentamento Rose, dialogando com os sujeitos da pesquisa e alguns teóricos que versam sobre os temas como: Williams (1969), Hall (2003), Canclini (2015), Bauman (2005), dentre outros. É nossa intenção ainda, propor uma discussão sobre o encontro de sujeitos de culturas diversas e os atos de desterritorializar para reterritorializar e por fim, falar do Rose e seu acesso às políticas culturais para ressignificar a sua cultura. Nesta perspectiva, será importante situar a presença das vozes dos sujeitos da pesquisa, aliadas a teóricos que possuem suas discussões acerca destas temáticas, como: Milton Santos (1998), Haesbaert (1997), Zumthor (1993) e Hampaté-Bâ (1982). Será utilizada a pesquisa de observação participante, com entrevista semiestruturada e análise documental. Espera-se contribuir para melhor compreender a história do assentamento Rose, os seus modos de vida e produção cultural, além de reunir dados para o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Assentamento Rose. Desterritorialização. Reterritorialização.

PETROLÂNDIA VELHA: ENTRELACES DA MEMÓRIA E FIAÇÕES HISTÓRICAS

Laíze Siqueira Silva (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Edil Silva Costa (UNEB)

Resumo: A ideia de pertencimento a um lugar, ou talvez a um território, por vezes, se torna algo muito significativo na vida de pessoas ou sociedades inteiras. Objetiva-se com essa pesquisa analisar o deslocamento territorial e suas consequências na vida social, econômica e cultural dos sujeitos de Petrolândia Velha em Pernambuco, com base nas memórias da “Antiga Cidade” inundada pelas águas do Rio São Francisco, em consequência da construção da usina hidrelétrica “Luiz Gonzaga”. Uma ação em que se percebe o uso do poder em favorecimento dos interesses capitalistas e o desprezo pelas camadas populares e seus modos de vida. O estudo será realizado através de dados colhidos em pesquisa bibliográfica e a história oral de Petrolândia Velha. Logo, os dados informativos sobre a história da cidade estão sendo coletados a partir de entrevistas, vídeos, coletânea de fotos e visitas a ambientes que preservam objetos da velha cidade, para que se possa ter o máximo de aproximação com os fatos. Esses dados estão sendo analisados com base nos seguintes autores: Edil Costa, Deleuze e Guatarri, Haesbaert, Jaques Le Goff, Milton Santos, Paul Zumthor, Gilberto de Menezes, entre outros. Entretanto, vale salientar que os contatos já realizados por meio desta pesquisa deixam entrever que o afastamento de seu território de origem constitui-se algo contundente por se tratar não apenas de uma mudança espacial, mas a interrupção de uma história arraigada na mente e no coração dos sujeitos ribeirinhos.

Palavras-Chave: Narrativas. Territórios. Cidade Velha.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM CENA: O ESPETÁCULO TEATRAL NOSSO TESOURO

Lúcia Fabiana da Silva (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Edil Silva Costa (UNEB)

Resumo: A atual etapa da pesquisa se concentra na percepção do projeto Intercâmbio Cultural que é pautado na interação entre a

cultura das comunidades quilombolas de Morro do Chapéu e a cultura contemporânea moçambicana. A apresentação trará a análise inicial das cenas do espetáculo *Nosso Tesouro*, a partir dos estudos culturais, bem como da *etnocologia*, concebida como “práticas e os comportamentos humanos espetaculares organizados” (BIÃO, 1995, p7.). O espetáculo em questão teve seu processo criativo organizado em seis atos: 1º) *Resistência*: situa o público quanto ao seu primaz demarcador, o ato de resistir; 2º) *Formação e Informação para não deformação*: apresenta o contexto e fundamentação de comunidade quilombola que é exposto de forma normativa, para fins de conquistas de direitos das políticas públicas; 3º) *A representação do samba de roda de Barra II*: traz o samba como importante manifestação da cultura local; 4º) *Performance Ser Negro*: ao som de instrumentos africanos, apresenta o corpo negro marcado pelo imaginário social de subjugação; 5º) *O Intercâmbio Cultural*: demonstra a integração e o intercâmbio cultural, entre moçambicanos e morrenses; 6º) *A Potência da Música Percussiva*: mostra a ligação das comunidades quilombolas e a música. Espera-se que a análise das cenas à luz das teorias citadas possa elucidar questões de identidade subjacentes ao texto e para além dele. Desse modo, comunga-se com uma interpretação do espetáculo a partir da teatralidade e performances construídas na observação do cotidiano das comunidades quilombolas envolvidas na pesquisa, bem como a valorização dos aspectos etnográficos do contexto.

Palavras-chave: Espetáculo. Teatro. Arte. Quilombolas.

A CONTRIBUIÇÃO DE MIKHAIL BAKHTIN PARA OS ESTUDOS FOLCLÓRICOS NO BRASIL

Milena Carvalho Lisboa (Letras/UNEB)
Orientadora: Dra. Edil Silva Costa (UNEB)

Resumo: Como o teórico russo Mikhail Mikhailovitch Bakhtin (1895-1975) contribuiu para os estudos da literatura oral popular e estudos folclóricos em território brasileiro recentemente? Este trabalho procura responder a esse questionamento com uma análise quantitativa e, principalmente, qualitativamente, com recorte na temática de literatura oral, buscando identificar os conceitos-chave e as obras de Bakhtin em pesquisas

desenvolvidas no Brasil. O método de trabalho consiste em, tomando como fonte o Banco de Dissertações e Teses da CAPES, contabilizar as pesquisas em que Mikhail Bakhtin e seu referencial teórico estão presentes. Para um uso mais objetivo da ferramenta, filtrou-se a busca de acordo com áreas de conhecimento e em um período não superior a cinco anos, utilizando a palavra-chave “Bakhtin”. Na segunda etapa da pesquisa, serão analisadas quais obras e conceitos-chave fundamentam os trabalhos envolvendo a Literatura oral. Como resultados iniciais, pode-se perceber que as teses e as dissertações voltadas para poéticas orais, estudos folclóricos e seus semelhantes englobam a área de Letras, principalmente os Estudos Linguísticos e consideravelmente a Literatura. No entanto, a área de Educação não fica de fora. Além disso, outras áreas de concentração estão presentes: Ciência, Tecnologia e Sociedade; Identidade; Musicologia; Psicologia; Processos e Manifestações Culturais; Teatro e Dança. Os conceitos-chave bakhtinianos mais evidentes no levantamento de dados são: Dialogismo e Análise do Discurso, Signo Ideológico, Enunciação, Carnavalização e, por último, Polifonia. Desse modo, conclui-se que a contribuição intelectual de Mikhail Bakhtin ultrapassa os estudos linguísticos e literários, áreas em que o teórico ganha destaque. Isso significa que suas teorias não só fizeram a diferença na área de Letras, mas também na Música, no Teatro e na Educação, por exemplo.

Palavras-Chave: Mikhail Bakhtin. Capes. Literatura Oral. Pesquisa

AS POÉTICAS ORAIS E OS RITUAIS RELIGIOSOS DA UNIÃO DO VEGETAL (UDV)

Neila Tatiane S. da Cruz Fariello (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Edil Silva Costa (UNEB)

Resumo: O uso das poéticas orais em comunidades religiosas, com o propósito de preservar e dar manutenção à sua doutrina e seus ensinamentos, tem sido um estudo de interesse da Academia. Proponho, com essa pesquisa, estudar, a partir de fatos históricos e atuais da União do Vegetal (UDV), o lugar que ocupam a oralidade e a escrita no contexto dos rituais religiosos da UDV, observando como a oralidade se constitui numa fonte de

transmissão de seus ensinamentos e quais as vantagens quando se usa a oralidade frente à forma escrita. A UDV é uma religião brasileira, criada por José Gabriel da Costa, o Mestre Gabriel, na floresta amazônica, fronteira do Brasil com a Bolívia, que possui fundamentação cristã, reencarnacionista e utiliza em seus rituais um chá para efeito de concentração mental, de nome Hoasca, comprovadamente inofensivo para a saúde e considerado sagrado pelos seus adeptos. Sobre o efeito desse chá, os participantes das sessões (rituais) utilizam-se da oralidade para fazer perguntas, transmitir ensinamentos e doutrinas através de recursos como fala, músicas etc. Por tratar-se de uma religião onde os ensinamentos e doutrinas são transmitidos de forma oral, a metodologia aplicada será a da História Oral. No entanto, para este recorte, buscarei, além de fontes orais, livros e demais textos que compõem um acervo especial, tais como: cartas, fotografias, gravações áudio visuais etc, a partir da perspectiva de estudo sobre arquivos, proposta pelo Laboratório de Memória Cultural/Acervo do Pós-Crítica. Nesse contexto, a palavra escrita também aparece como instrumento utilizado através de documentos criados na institucionalização dessa religião. Espera-se que as questões levantadas aqui, assim como a análise do material referido, contribuam para a compreensão das práticas discursivas que permeiam o universo místico da União do Vegetal.

Palavras-Chave: Oralidade. Escrita. Hoasca.

CONTOS, CANTOS E CASOS

Olindina do Nascimento Santos (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)

Orientadora: Dra. Katharina Doring (UNEB)

Resumo: O estudo da memória nas tradições orais, nas comunidades onde se contam histórias, casos, cantigas de trabalhos, tem sido um campo crescente de pesquisas acadêmicas brasileiras (e internacionais), por fornecer dados importantes. Proponho investigar a memória oral das mulheres marisqueiras da região litoral do município de Conde - Bahia, coletar esses repertórios remanescentes, dos arquivos de saberes da população local que se compõe de linguagens poéticas, literárias e musicais, testemunhando a resiliência nas micro-poéticas femininas do cotidiano. A pesquisa acontecerá

nas comunidades de Sítio do Conde, Siribinha, Poças e Barra do Itariri, que representa uma região litoral, tipicamente baiana, com fortes marcas de matrizes africanas e indígenas que viveu durante muitos anos desconhecida do mundo, até ser marcado pela projeção turística (inter-) nacional e ter sofrido repentinas mudanças socioeconômicas e culturais. A pesquisa tem como objetivo recuperar boa parte dos arquivos de saberes das marisqueiras no que se refere às diversas narrativas contadas e cantadas dos repertórios inseridos no cotidiano e nos rituais da tradição oral, tais como cantigas de roda, de trabalho, de ninar, rezas e orações, contos, lendas, brincadeiras rítmicas e parlendas, sambas e reisados, entre outros, com um espectro metodológico que compreende ferramentas e teóricos da Literatura e História oral, da etnomusicologia e antropologia social e dos Estudos Culturais. Portanto, proponho a trabalhar com autores, de áreas vizinhas que tomam a memória da tradição oral e das culturas populares locais, com foco mediante os mais diversos olhares, tais como: Paul Zumthor, Franz Boas, Terry Eagleton, Raymond Williams, Stuart Hall, Nestor Canclini, Edil Costa, Jeruza Pires, Frederico Fernandes, Katharina Doring e ainda sobre os caminhos metodológicos: Deleuze e Guattari, Silviano Santiago, Bachelard, Geertz, Ginsburg entre outros, além de consultar a construção de trabalhos no próprio laboratório de Memória Cultural / Acervo do Pós - Crítica. Espera-se a colheita e análise a partir dos registros dos arquivos de saberes destas marisqueiras, com um recorte a partir do universo feminino, ao qual contribuam para a compreensão das práticas discursivas que permeiam o universo da memória oral nas comunidades litorâneas baianas.

Palavras-Chave: Memórias da tradição oral. Narrativas e arquivos de saberes. Marisqueiras do litoral norte.

BREVE ESTUDO DA OBRA A MEGERA DOMADA NAVERSÃO DE CORDEL

Renata Amaral de Santana (Letras/UNEB)
Orientadora: Dra. Edil Silva Costa (UNEB)

Resumo: A presença da literatura de Cordel na sociedade tem se mostrado muito interessante no que diz respeito à cultura popular

e também a sua grande relevância para o incentivo a leitura. Por ser um texto de fácil acesso, sem elitismo e por divulgar temas atuais, torna-se uma leitura dinâmica e prazerosa. Desse modo, trago à adaptação em Cordel da obra *A megera domada*, feita pelo Cordelista Marco Haurélio, inspirado na obra do dramaturgo Willian Shakespeare, para mostrar as semelhanças e possíveis diferenças que existem entre a adaptação e o texto original. As adaptações que estão sendo feitas trazem um caráter muito significativo para o desenvolvimento da habilidade leitora, além de possuir um papel político, é uma grande divulgadora da cultura popular através da literatura. Visto que, os indivíduos, quando primeiro tem acesso a obra adaptada, futuramente quando conhecerem o texto o qual foi adaptado, terão consigo um repertório maior de conhecimento e compreensão sobre tal leitura. Sendo assim, o estudo servirá para mostrar uma possível maneira de trabalhar com obras clássicas e canônicas de maneira que as aproximem do contexto dos estudantes. Respalhada em teóricos como Girlene Marques Formiga (2009), Ana Maria Machado (2012) e outros, buscarão mostrar como essas adaptações são importantes, principalmente no que diz respeito ao incentivo no habito de ler.

Palavras-Chave: Adaptações. Cordel. Leitura.

AS REPRESENTAÇÕES DA CULTURA PORTUGUESA NO CONTO DA ILHA DESCONHECIDA DE JOSÉ SARAMAGO

Valnei Evangelista Santos (Letras/UNEB)
Orientadora: Dra Edil Silva Costa (UNEB)

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo central fazer uma análise do *Conto da Ilha Desconhecida* de José Saramago, no intuito de discutir como a cultura portuguesa das navegações e dos descobrimentos pode ser identificada na obra, assim como a forma de abordagem pelo premiado autor português. O conto traz um dos temas mais recorrentes na literatura e na história portuguesa, sendo uma das expressões culturais que melhor define a alma daquele país. Por essa razão, esta pesquisa, de caráter bibliográfico, procura compreender as relações entre literatura e contexto social, partindo do pressuposto que o texto literário pode trazer retratos da sociedade na qual ele é

produzido. Assina-se a importância de estudar a literatura e a cultura portuguesa, por suas relações históricas com o Brasil, assim como a riqueza de conhecer uma literatura estrangeira em língua portuguesa, através da escrita literária de Saramago. Desse modo, a literatura portuguesa é distante, mas também próxima de nós, desde os primeiros livros trazidos de Portugal para o Brasil e dos textos em língua portuguesa aqui produzidos que também tematizam as descobertas de um novo mundo. No decorrer da pesquisa, que inevitavelmente irá discutir as relações da literatura com a história, serão feitas discussões acerca da cultura portuguesa das grandes navegações que se fazem necessárias para a expansão da análise do conto.

Palavras-Chave: Navegações. Literatura Portuguesa. Saramago. Cultura Portuguesa.

GRUPO DE ESTUDO IRACI GAMA

ENSINO DE CIÊNCIAS E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ANÁLISE NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DO PIBID

Alan dos Santos Souza (Mestrando em Crítica Cultural\UNEB)

Orientadora: Dra. Lícia Maria Lima Barbosa (UNEB)

Resumo: A escola pública tem como diretriz a inclusão social, que ampare os menos privilegiados, que minimize as diferenças. Contudo o ensino de fenômenos, fatos e suas interpretações desvinculadas de seus aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais não permite que a proposta educacional do ensino de ciências seja atingida. As possíveis relações sobre os sentidos, significados e fatores intralinguísticos caracterizam possibilidades de investigações a serem seguidos, inclusive as interpretativas sobre os conceitos raciais. A escola como instituição difusora de conhecimento é o espaço favorável a discutir as desigualdades sociais e como essas estão atreladas as diferenças raciais. Insere-se neste contexto e na educação nacional o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. O programa possui diversas diretrizes entre elas estão a ampliação da parceria entre universidades e escolas públicas, estabelecer ações direcionadas a melhoria da formação de professores da Educação Básica. Essa parceria financiada pela CAPES permite a inserção do graduando nas unidades escolares e o desenvolvimento de atividades que auxiliam na aprendizagem dos discentes da escola pública e dos estudantes de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES). Nos encontros do PIBID discutimos quase sempre sobre o ensino das Ciências e métodos científicos, mas nunca discutimos as relações étnico-raciais?! Como pensamos educação sem pensar nas diferenças e desigualdades? De forma que a pesquisa objetiva: investigar a existência de processos educativos que amparem as relações étnicos raciais dentro do programa; e a desconstrução do conceito de raça estabelecido. A metodologia da pesquisa será a análise teórica do discurso científico positivista sobre o conceito de raça. E a partir dessa propor seu “esvaziamento”. Espera-se descrever a vivência dos bolsistas ensejada nas relações étnico raciais viabilizadas pelo PIBID em uma unidade escolar, interpelar o conceito de raça firmado nas ciências e demonstrar que a viabilidade esta no olhar do cientista

Palavras-Chave: Racismo. Desigualdades. PIBID.

JOVENS NEGROS/AS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA BAHIA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA

Alessandra de Jesus Silva (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Maria Anória J. Oliveira (UNEB)

Resumo: Pretendemos, através do presente estudo, nos deter sobre as práticas de letramentos de estudantes negros do Ensino Médio do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães (Alagoinhas/BA), a partir de atividades envolvendo a leitura, escrita e a oralidade. Essa pesquisa parte da hipótese de que alguns jovens estudantes têm uma afirmação identitária negra positiva ao assumirem traços culturais marginalizados e não eurocêtricos representados através do corpo, na aparência física, no jeito de ser, vestir-se, no uso dos cabelos crespos e acessórios. Tentaremos mensurar e analisar o processo de constituição de resistência e de empoderamento da própria existência negra desses jovens através das suas práticas de letramento de leituras, produções de textos e de oralidade em contextos sociais e culturais escolares e não escolares. Além disso, compreender o uso da lei 10.639/03 que estabelece diretrizes para incluir no currículo das redes de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, mas essa temática geralmente não é abordada afirmativamente nas escolas, e se abordada é geralmente pelo viés negativo da escravidão. Para tanto, será utilizada a pesquisa qualitativa empregando a etnografia como referencial metodológico através da observação participante com grupo focal (a ser definido posteriormente). Como fundamentação, nos pautaremos em aportes teóricos sobre letramentos múltiplos e heterogêneos (STRETT, 1984; KLEIMAN, 1995; ROJO, 2009), na contribuição dos estudos culturais e identidades (BHABHA, 1998; HALL, 2001; LOPES 2003; MIGNOLO 2003) e nos estudos sobre a educação negra (CAVALLEIRO, 2001; CRUZ, 2005; CUNHA, 2005). Almejamos, por fim, contribuir para a valorização racial e para o processo de afirmação identitária dos jovens negros sendo que as práticas de letramento sociais podem contribuir significativamente nesse processo.

Palavras-Chave: Letramento. Juventude Negra. Identidade.

A LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOB UM OLHAR ETNOGRÁFICO: NARRATIVAS DE ESTUDANTES COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Amarilson Gordiano de Oliveira (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)

Orientadora: Dra. Maria Nazaré Mota de Lima (UNEB)

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de estudo que visa problematizar a pesquisa de natureza etnográfica na sala de aula de Língua Inglesa (LI), alinhada à ideia de uma Linguística Aplicada que possa transgredir fronteiras para compreender as diferentes relações de poder envolvidas na aprendizagem da língua estrangeira. Do mesmo modo, pretende discutir como a construção de narrativas por parte dos estudantes da educação do campo pode contribuir para a compreensão da relação desses sujeitos com a LI. Para tal, serão abordados os conceitos de etnografia de Erickson (1984) e de sua aplicação no contexto escolar, como entendida por André (2005), tendo como foco sua relevância para a pesquisa em salas de aula de LI, tal como a ideia da entrevista narrativa como instrumento para geração de registros, apresentada por Schütze (1983). Tais discussões apontam para a relevância de pôr em foco o modo de pensar e de agir dos aprendizes do campo e de como, por meio de seus relatos acerca da sua experiência com a LI, pode-se compreender como suas identidades culturais demarcadas pela vivência no campo interferem na aprendizagem da língua inglesa. Assim, entende-se como fundamental uma reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem de LI que esteja pautado em uma perspectiva intercultural.

Palavras-Chave: Língua Inglesa. Narrativas de estudantes. Educação do campo.

INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS, NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA: UM ESTUDO COM SURDOS DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS.

Dilcinéa dos Santos Reis (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)

Orientadora: Dra. Lícia Maria de Lima Barbosa (UNEB)

Resumo: A partir do momento em que pensei em estudar os estudos culturais, a identidade surda vem sendo vista com um

novo véis; não mais percebendo o Surdo como uma pessoa com deficiência, mas sim, acentuando sua pluralidade identitária. Dessa forma, baseada nessa visão identitária, requer que esse sujeito tenha uma língua, para se desenvolver, e se construir como pessoa. A Língua Brasileira de Sinais - Libras recebe um formato legal em 2002 através da lei 10.436. A partir de então, surgem vários questionamentos acerca da Libras no que diz respeito a comunicação de Surdos, ao desenvolvimento deste enquanto sujeito linguístico, entre outros. Nesse sentido, aflora a seguinte questão: A Libras interfere na construção da identidade surda nos grupos de surdos dos bairros do Pirinel e Parque da Jaqueira no município de Alagoinhas? Com objetivo geral, a pesquisa pretende: Compreender a Libras no sentido de possibilitar a construção da identidade pessoal e cultural do Surdo; e como objetivos específicos: analisar a Libras enquanto língua materna da comunidade Surda; identificar os níveis linguísticos das comunidades pesquisadas e colaborar para o avanço desses grupos no que diz respeito ao avanço linguístico nessa língua, caso seja necessário. Considerando o laboratório da memória/Centro de Documentação a que estamos vinculado, buscamos também levantar fontes documentais, possíveis acervos sobre a questão, a fim de constituir uma arquivo para pesquisas. Para esse percurso de investigação, adoto a abordagem de pesquisa qualitativa, através de observação, entrevistas, registros audiovisuais, fotográficos e documentais. A pesquisa está lastreada teoricamente nos estudos culturais com Hall (2007) e Strobel (2009), na linguística aplicada indisciplinar com Lopes (2006), Pennycook (2006), e LIMA (20015). Dessa forma, pretende – se com essa pesquisa visibilizar a comunidade Surda nos aspectos linguísticos e identitários.

Palavras-Chave: Libras, Identidades Surdas, Estudos Culturais.

AS PRETAS DE CAMAÇARI: UMA CARTOGRAFIA DO SABER-FAZER E DAS SUBJETIVIDADES DE MULHERES NEGRAS NO MERCADO INFORMAL

Fabiane Fernandes Guimarães (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Suely Aldir Messeder (UNEB)

Resumo: Esta dissertação propõe-se a cartografar e identificar o saber-fazer e as subjetividades das mulheres negras no âmbito do

mercado informal da Cidade de Camaçari-BA. A base teórica apoia-se na hermenêutica feminista, cujas discussões levam em conta diálogos interseccionais entre gênero, classe e raça, de autoras como Bell Hooks (1995), Patrícia Collins (2015) e Ângela Davis (2016). Para tanto, essa pesquisa qualitativa insere-se no campo da etnografia onde, o “olhar, ouvir e escrever” de Cardoso Oliveira (1996) entrelaçam-se na produção de conhecimentos significativos sem dispensar a análise dos dados quantitativos, utilizando como instrumentos metodológicos o *survey* e as entrevistas qualitativas, por meio das narrativas de histórias de vida. A amostra de mulheres que será selecionada para esta fase qualitativa será determinada após análise dos dados quantitativos que serão coletados através dos questionários (*Survey*) e aplicação dos critérios de seleção, levando em conta algumas questões do questionário como identificação da sua cor e aprendizagens adquiridas na trajetória profissional. Como resultado espera-se compreender a dinâmica de atuação e de construção de saberes destas mulheres no mercado de trabalho, através dos relatos das histórias de vida.

Palavras-Chave: Gênero. Saber-fazer. Subjetividades. Letramento. Interseccionalidade.

CAPOEIRA, CULTURA NEGRA E RESISTENCIA: DA SENZALA À SALA DE AULA

Leandro Emanuel C. de Oliveira (Mestrando em Crítica Cultural\UNEB)
Orientadora: Dra. Maria Anória de Jesus Oliveira (UNEB)

Resumo: Desde 2003 contamos com a sanção da Lei Federal 10.639 na Educação Básica, embora passados mais de uma década, pouco se observa sobre sua implementação, de fato. Ressignificar o papel do negro na formação social brasileira torna-se o grande desafio, sobretudo, no contexto atual. A Capoeira, nessa conjuntura, pode ser um importante instrumento para a atuação docente em sala de aula, em especial nas aulas de educação física. Investigar o papel social da capoeira nessa perspectiva identitária negra, a partir da lei acima referenciada, e repensar a valorização do corpo negro na escola, são vias condutoras do presente estudo. Do ponto de vista metodológico, realizaremos uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa e

quantitativa, partindo do estudo bibliográfico acerca das produções científicas voltadas para a temática em questão e áreas afins, a exemplo da crítica cultural e outras fontes provenientes do campo audiovisual. Alguns autores que destacamos até então, cujas reflexões nortearão a pesquisa são: Achille Mbembe (2016), Carlos Moore (2007), Kabengele Munanga (2005, 2009), Nazaré Lima (2015), Reis (2013), entre outros. Esperamos, por fim, unir forças em prol de uma reeducação significativa, pautada na valorização dos sujeitos e nas suas histórias de vida.

Palavras chaves: Capoeira. Educação Física escolar. Juventude negra

AÇÕES CULTURAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: PRODUÇÃO DE TEXTOS E PRÁTICA POLÍTICA

Mozart Aubert Nascimento Coelho (Mestrando em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra Maria Nazaré Mota Lima (UNEB).

Resumo: A escola é uma importante instituição que pode promover o contato dos jovens com diversas linguagens artísticas. Na Rede Estadual de Ensino do Estado da Bahia foram implementados os "Projetos Estruturantes", uma categoria de ações que inclui projetos de cunho artístico e cultural. A percepção da importância de inserir ações culturais no ambiente escolar pode ser constatada pelo surgimento também do "Projeto Escolas Culturais", ao qual o Colégio Modelo de Alagoinhas, unidade onde se dá esta pesquisa, também aderiu. No presente trabalho pretendo refletir sobre as ações dos Projetos estruturantes e Escolas Culturais a partir da junção de duas esferas; a cultura e a política. A produção cultural no ambiente da escola pode ser compreendida como prática política, uma vez que os estudantes lançam mão de meios alternativos para discussão dos temas de seus interesses. Tenho em mente problematizar a ideia muito difundida de que a juventude contemporânea é apolítica. Para a concretização dessa pesquisa realizaremos entrevistas com os professores responsáveis pela orientação das ações culturais, bem como dos alunos orientandos e demais estudantes que prestigiam o material produzido. Também faremos análise da produção cultural surgida a partir dessas atividades, tendo como foco poesias e canções. As reflexões não

se limitam aos Projetos Estruturantes, também analiso o projeto “Escolas Culturais” porque nas escolas que o utilizam há uma ação coordenada entre os dois projetos, de modo que não poderiam ser pensados como ações isoladas. Sigo a premissa de que é necessário ampliar a atenção para além dos formatos tradicionais de textos, buscando refletir sobre a política na contemporaneidade através de outras linguagens. É necessário ressaltar que as práticas culturais são observadas na dinâmica do ambiente escolar e não dos projetos como são apresentados oficialmente pelo Estado. Nesse contexto são encontradas estratégias discursivas por parte dos alunos, ultrapassando os espaços da sala de aula.

Palavras – chave: Cultura política; linguagens; juventudes.

IMPACTOS DA LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE CRIANÇAS QUILOMBOLAS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA INTERCULTURAL.

Patrícia da Silva Maciel (Mestranda em Crítica Cultural/ UNEB)
Orientador: Dr. Cosme Batista dos Santos (UNEB)

Resumo: Esta pesquisa trata da problemática relacionada ao impacto da literatura infantil e contação de histórias no processo da construção identitária de crianças quilombolas a partir de uma análise intercultural, pois a literatura é um caminho para a formação de leitores, possibilitando às crianças a se descobrirem como sujeitos capazes de interagir com outros sujeitos em diversos espaços sociais para construir sentidos de si mesmo e do outro. Logo, pretende analisar de que forma a literatura infantil e a contação de histórias auxiliam no processo da construção identitária de crianças remanescentes de quilombos na perspectiva intercultural, assim como refletir a inserção de histórias lidas e contadas na prática pedagógica no intuito de ajudar as crianças a se tornarem sujeitos críticos e capazes de fortalecer a sua cultura e construção da identidade, preparando-os para enfrentar as diversidades, respeitar as diferenças se posicionando como um sujeito empoderado politicamente, ademais do seu papel no contexto social, cultural e econômico em que está inserido. A base teórica é sustentada na discussão de interculturalidade a partir da autora Vera Candau, identidade com

base nos estudos de Stuart Hall e letramento apoiado na perspectiva de Brian Street, levando em consideração interlocuções convergentes entre literatura infantil e contação de histórias. Assim, a pesquisa é qualitativa de cunho etnográfico, apoiando-se na técnica da triangulação, pois para a coleta de dados será feita observação, aplicação de questionário com as crianças, entrevistas com os professores, escuta sensível, registros fotográficos e análise de documentos pedagógicos. Como resultados, espera-se compreender de que maneira a ausência da literatura infantil e da contação de histórias na prática docente pode interferir na construção identitária das crianças quilombolas.

Palavras-chave: Literatura infantil. Identidade. Intercultural

TERRITÓRIO EM DISPUTA: UM ESTUDO SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NAS ESCOLAS QUILOMBOLAS NO TERRITÓRIO DO SISAL

Rosiler dos Santos Silva (Mestranda em Crítica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Lícia Maria Barbosa (UNEB)

Resumo: Nesse projeto me proponho a refletir sobre o contexto que envolve a Educação escolar quilombola, recente modalidade de educação, que vem buscando consolidar-se, através das diretrizes curriculares para educação escolar quilombola e da construção de processos e pedagogias próprias. Meu interesse maior é no estudo sobre os elementos que compõem as diretrizes curriculares para educação escolar quilombola, assim como os desafios e possibilidades nos processos da sua implantação na escola Manoel Souza, comunidade quilombola Vila Nova, Biritinga –Ba. Desse modo apresento os seguintes objetivos: Conhecer o formato da formação na qual os/as professores participam, compreender a relação dos professores/as das escolas com as comunidades quilombolas, Identificando os instrumentos didáticos – pedagógicos utilizados pelos professores/as. Para tanto, será realizado uma pesquisa qualitativa tipo etnográfica, tendo como caminhos para coleta de informações a observação, análise de documentos oficiais, arquivos e entrevista semiestruturada, que será gravada em áudio. A pesquisa está organizada em quatro eixos, 1) Educação escolar quilombola: diálogos necessários; 2) Desafios e possibilidades na implantação

das diretrizes curriculares para educação escolar quilombola; 3) Processos e práxis pedagógicas das escolas quilombolas: formação, gestão e projetos político pedagógico; 4) práticas curriculares das escolas quilombolas Vilas Unidas: Olhares que se inter cruzam. A pesquisa encontra-se em fase de campo, por isso trago as primeiras impressões desse processo e o primeiro eixo da pesquisa. Como contribuição teórica para esse momento do estudo, trago as produções identificadas sobre esse tema, no estado da arte que realizei principalmente Arruti (2007), Oliveira (2013) que discutiu a construção das diretrizes curriculares para educação escolar quilombola na Bahia e as reflexões do pensamento decolonial Quijano (2005), Mignolo (2005), Walsh (2009), Restrepo e Rojas (2010), Torres (2007) e Grosfoguel (2010). A partir do campo e das contribuições teóricas supracitadas, é possível afirmar que o racismo estrutural e institucional no país tem a ver com a forma como não somente o Brasil, mas toda América Latina fora forjada, com base em uma matriz racial, onde pessoas, línguas, religiões, conhecimentos e subjetividades foram e continuam a serem racializadas. Assim, problematizar as complexidades das relações sociais dessas nações que foram colonizadas, é também uma forma de compreender a realidade na qual os povos negros quilombolas estão inseridas.

Palavras-Chave: Educação quilombola. Política pública. Diretrizes curriculares.

ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO COM MULHERES DE BAIXA ESCOLARIDADE NA COMUNIDADE DO MIGUEL VELHO.

Zislene Santos Bahia (Mestranda em Critica Cultural/UNEB)
Orientadora: Dra. Lícia Maria Barbosa (UNEB)

Resumo: Trata-se de uma investigação sobre as práticas de letramento com quatro mulheres matriculadas na turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal José Honorato que está localizada na Comunidade do Miguel Velho, no município de Alagoinhas. O objetivo geral da pesquisa é investigar as práticas e eventos de letramento a partir dos momentos de interação das mulheres estudantes com a leitura e a escrita, sob a

ótica de seus ambientes sociais de pertencimento. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de inspiração etnográfica, a qual foi realizada em duas etapas, a primeira a pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte; a segunda a geração de dados realizada através de observação participante, entrevistas semiestruturadas, notas em diário de campo, aplicação de questionários, registros audiovisuais e registros fotográficos, na escola e em ambientes de interação das mulheres interlocutoras. O primeiro capítulo: Concepção de letramento local e escolar da comunidade do Miguel Velho enfatiza a importância de levar em consideração três aspectos para discussões sobre letramento: os aspectos históricos da alfabetização de adultos no Brasil, a influência dos Novos Estudos do Letramento e a concepção de letramento da alfabetizadora da turma; O segundo capítulo: Práticas e eventos de letramento de mulheres de baixa escolaridade na Comunidade do Miguel Velho, aborda a importância de considerar a história da comunidade, na perspectiva dos letramentos múltiplos e o cotidiano das quatro mulheres envolvidas na pesquisa. O estágio atual da pesquisa encontra-se na análise dos dados empíricos referentes aos capítulos citados e elaboração do terceiro capítulo que tratará sobre Letramento local e escolar com mulheres, com ênfase na instituição escolar, currículo e a inter-relação entre as práticas de letramento escolar e as práticas sociais de letramento processadas na comunidade.

Palavras-Chave: Letramento. Mulheres. EJA. Comunidade

GRUPOS DE PESQUISAS DA GRADUAÇÃO EM LETRAS

ENTRE AMORES E DISSABORES: A MULHER “TIETA”, NO ROMANCE TIETA DO AGRESTE DE JORGE AMADO.

Débora Cleide Pimentel Vieira (Letras/UNEB)

Resumo: Pretende-se discutir no romance de Jorge Amado, *Tieta do Agreste*, de que modo acontece o discurso popular no processo de representação, estruturação e significação da personagem principal Antonieta Cantareli, “*Tieta*”. A partir da leitura sobre representações sociais da mulher na década de 70, almeja-se analisar o comportamento da referida personagem, expondo as suas conquistas e fragilidades, a fim de tecer um paralelo entre a mulher dos anos 70 e a do século XXI. Para esse tipo de análise, faz-se-a necessária uma leitura de textos diretamente ligados ao assunto, para que a discussão a ser feita respalde-se numa análise qualitativa do romance *Tieta do Agreste*, apoiada naquilo que discutem os autores Foucault (1970), Bakhtin (2002), Duarte (2009), Bosi (2000). Butler (2003). Parte-se do pressuposto de que a narrativa traz a representação de uma mulher à frente de seu tempo que muito se assemelha à mulher contemporânea.

Palavras-Chave: Mulher. Representação. Tieta

A LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Iarla Naila dos Santos Souza de Almeida (Letras/UNEB)

Orientadora: Dra. Ana Regina da Silva Dias (UNEB)

Resumo: Como graduanda do 5º semestre de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, durante o Estágio de Observação, constatei que os estudos literários são abordados de forma descontextualizada da vida de grande parte dos estudantes. Além disso, como bolsista de Iniciação Científica, ao analisar um *corpus* de um livro didático, verifiquei que o texto literário era utilizado apenas como exemplo para estudar determinado gênero textual, sem contextualização e/ou busca de sentido. Ao que tudo indica, trata-se de um ensino não direcionado para a prática em sociedade, isto é, não voltado à vivência cotidiana; uma leitura

literária realizada sem sentido e sem prazer. Esse estudo baseia-se em fragmentos de obras traduzidas nos livros didáticos com pretextos de avaliações e conceitos classificatórios e excludentes. Daí o interesse em tentar responder, com essa, pesquisa às seguintes questões: Como estão sendo realizadas as leituras de obras literárias nas séries iniciais do Ensino Fundamental II? Como estão sendo escolhidas tais obras? Por isso, tenho como objetivo geral estudar o ensino de Literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental II, e como objetivos específicos apresentar a concepção de leitura assim como a proposta de ensino de Literatura estudada no Curso de Letras; discutir os limites e as possibilidades do ensino da Literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental II. Para atingir tais objetivos, nos aportaremos em Freire (1990), Larrosa (2003), Zilberman (1990), Silva (1990), Cruz (2012), Antunes (2003), Geraldi (1985); e adotarei a abordagem qualitativa de pesquisa de cunho etnográfico, uma vez que intenciono evidenciar o potencial formativo da arte literária, assim como o nosso papel como formadoras de sujeitos críticos e reflexivos.

Palavras-Chave: Ensino. Leitura Literatura. Língua Portuguesa.

LITERATURA AFROFUTURISTA: UM ESTUDO DA OBRA (IN) VERDADES

Jaine Santos Vieira (Letras/UNEB)

Orientador: Dr. Silvio Roberto dos. S. Oliveira (UNEB)

Resumo: Esta pesquisa, partindo de pesquisas bibliográficas consequentes a estudos desenvolvidos no próprio percurso acadêmico, procura discutir o conceito de Afrofuturismo e os seus sentidos na Literatura, identificando aspectos concernentes ao conceito na obra *(In) Verdades*, da escritora Lu Ain-Zaila. O estudo se faz necessário para compreender a representação construída em torno do negro/negra, permitindo refletir sobre a relação de poder historicamente construída: oprimido e opressores. Diante disso, possibilitará também discutir questões relacionadas à ideia de uma episteme negra, visto que favorece o confronto de ideias em torno do que seja modelo de ciência, ainda mais em se tratando de uma obra de ficção científica. Através dessa pesquisa, se permite ter um olhar heterotópico para novas perspectivas sobre o passado e o futuro. O Afrofuturismo surge como

movimento artístico e cultural que combina ficção científica (sob um ponto de vista da negritude) e tecnologia, possibilitando um encontro entre história (ancestralidade) e visões diaspóricas. Assim, pretende-se apresentar as coletas de dados bibliográficos que possibilitem discussões acerca do Afrofuturismo, mostrando suas principais características e dando ênfase à obra *(In) Verdades*, de Lu Ain-Zaila. Para tanto. Serão imprescindíveis autores como: Gianni Vattimo (1990), FREITAS, Henrique e RISO, Ricardo (2013), CARRASCOSA, Denise (2017), HALL, Stuart (2016), DALCASTAGNÉ, Regina (2007) dentre outros que se fizeram pertinentes à compreensão de categorias conceituais e teóricas.

Palavras-Chave: Afrofuturismo. Literatura. *(In) verdades*.

PRECONCEITO LINGÜÍSTICO, AS POSSÍVEIS CAUSAS E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Joselice Bispo dos Santos (Letras/UNEB)

Orientadora: Dra. Elisângela Santana dos Santos (UNEB)

Resumo: No artigo intitulado “Preconceito linguístico, possíveis causas e seus reflexos na educação superior”, objetiva-se, inicialmente examinar algumas matrizes curriculares de cursos de licenciatura em Letras do Estado da Bahia, para verificar se a diversidade linguística é objeto de estudo de ementas de seus componentes curriculares e se o preconceito linguístico, de fato, é um tema discutido nas suas salas de aula. Em seguida, intenta-se averiguar como alguns discentes desses cursos se posicionam em relação a essa questão. Tem-se por objetivos específicos: a) identificar quais as causas do preconceito linguístico no contexto universitário e b) investigar como isso pode afetar a autoestima e as relações interpessoais dos educandos que o vivenciam dentro da universidade. A pesquisa justifica-se, por ainda se ter notícias de que há situações de preconceito linguístico no espaço universitário e, mais especificamente, nos cursos de Letras, ainda que os estudos (sócio) linguísticos o combatam e proponham importantes reflexões sobre essa temática. A pesquisa é de natureza qualitativa e método de investigação etnográfico, mas contou com questionários direcionados aos estudantes, do curso de licenciatura em Letras vernáculas da Universidade do Estado da Bahia campus XIV- Conceição do Coité, e estudo de *corpus*, o qual

será constituído por algumas matrizes curriculares de cursos de Letras do Estado da Bahia. O referencial teórico será composto por textos de linguistas, como Bagno (2006; 2015), Faraco (2008), Giacomo (2011), Lerner (2002), Orsi (2011), dentre outros.

Palavras-Chave: Educação superior. Preconceito linguístico. Letras.

Leilane Pereira dos Santos (Letras/UNEB)
Orientador: Dr. Edivaldo Conceição (UNEB)

Resumo: O presente trabalho é um estudo sobre identidade cultural e memória, que visa a trazer, como referência, a trajetória e a obra do poeta negro Solano Trindade. As obras do referido autor são marcadas por um sentimento de afirmação e orgulho da sua identidade afro-brasileira. Para Bern (1987), literatura negra brasileira configura-se como uma *literatura de resistência*. Essa característica é marcante nas obras de Solano Trindade, pois o poeta buscava e lutava, através da publicação de seus escritos, por ideais libertários, sociológicos, bem como combater a segregação racial, social no contexto em que vivia. Ressalta-se, ainda, a visibilidade do escritor em querer demarcar o espaço positivo do negro no Brasil, principalmente negros das camadas sociais menos favorecidas. Este projeto se justifica por querer compreender um aspecto da vasta produção de Solano Trindade, além dos conceitos sobre identidade cultural e memória. O estudo de signos da memória coletiva filtrada por impressões particulares, presentes na poesia de Solano Trindade, podem auxiliar no empenho de nos reconhecermos como sujeitos ativos e formadores do tecido social brasileiro. O trabalho exige uma análise contínua de aportes teóricos relevantes, respaldados em livros selecionados para este estudo, a exemplo de autores como: Bern (1987), Stuart Hall (2016), entres outros teóricos, além de revistas, teses, fichamentos de outras leituras pertinentes ao estudo do tema.

Palavras - Chave: Identidade. Memória. Solano Trindade.

INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE MÓRFICA E SEMÂNTICA.

Matheus de Jesus Brito (Letras/UNEB)

Orientadora: Dra. Elisângela Santana dos Santos (UNEB)

Resumo: O presente trabalho visa a descrever a constituição morfológica do vocábulo *interdisciplinaridade*, a fim de estabelecer uma relação entre os seus elementos mórficos e os sentidos encontrados para esse vocábulo em alguns contextos de usos selecionados. Para isso, recorrer-se-á a um estudo bibliográfico que incluirá tanto obras lexicográficas, a exemplo de dicionários comuns e etimológicos, como artigos que versem sobre essa temática no meio educacional. Parte-se do pressuposto de que os sentidos que encontramos para esse vocábulo no âmbito educacional relacionam-se à sua base mórfica e delineiam a sua significação. Entretanto, o entendimento do que é interdisciplinaridade e sua aplicação são alguns dos maiores desafios da escola contemporânea, visto que ainda existem dificuldades para a sua prática, conforme defendem as estudiosas Maria Antonieta Albuquerque (2000) e Clarissa Corrêa Fortes (2009), que servirão como aporte teórico deste trabalho, que é de cunho qualitativo e documental.

Palavras-Chave: Constituição mórfica. Interdisciplinaridade. Educação.

A ATUAÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA CRÍTICO-REFLEXIVA

Tiala Souza de Jesus Queiroz (Letras/UNEB)

Orientadora: Dra. Ana Regina da Silva Dias(UNEB)

Resumo: Na condição de mãe e estudante do Curso de Letras Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia, Campus II, pude constatar a atuação mecânica de alguns professores que transformaram as suas aulas em verdadeiros “*adestramentos sociais*”. Tal constatação, acompanhadas de algumas leituras de Freire (1989; 1996; 2000), Saviani (1991), Foucault (1999), conduziram-me aos seguintes questionamentos: Sob quais fundamentos estão apoiados esses profissionais da educação? Eles possuem consciência das bases teórico-filosóficas que

sustentam as suas práticas pedagógicas? Nesse sentido, este estudo pretende refletir sobre a atuação docente numa perspectiva crítico-reflexiva; por isso, tem como objetivos específicos: apresentar e identificar fundamentos teórico-filosóficos que devem sustentar as práticas educacionais. E para atingir tais objetivos, adotamos a abordagem qualitativa de pesquisa, baseada num estudo de caso, uma vez que deverei não apenas estar inserida no contexto estudado, como também questionar e refletir sobre a minha atuação como futura professora de Língua Portuguesa, que pretende atuar de forma estimuladora para proporcionar a formação crítica e autônoma dos meus educandos.

Palavras-Chave: Formação docente. Práticas pedagógicas. Bases teórico-filosóficas.